



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LETRAS: LIBRAS**

THIAGO SILVA RAMOS

METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS:
proposta de ensino para ouvintes por meio de produções literárias surdas.

**PORTO NACIONAL - TO
2019**

THIAGO SILVA RAMOS

METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS:

proposta de ensino para ouvintes por meio de produções literárias surdas.

Monografia apresentada ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof^a. Esp. Suelen Silva de Oliveira.

Co-orientadora: Prof^a. Dr^a. Katia Rose Oliveira de Pinho.

**PORTO NACIONAL - TO
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R175m Ramos, Thiago Silva.
METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE
SINAIS - LIBRAS: : proposta de ensino para ouvintes por meio de
produções literárias surdas. . / Thiago Silva Ramos. – Porto Nacional,
TO, 2019.
58 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras,
2019.

Orientadora : Suelen Silva de Oliveira

Coorientadora : Katia Rose Oliveira de Pinho

1. Ensino. 2. Libras. 3. Literatura. 4. Metodologia. I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

THIAGO SILVA RAMOS

METODOLOGIAS DE ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS:

proposta de ensino para ouvintes por meio de produções literárias surdas.

Monografia apresentada ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovada (o) em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof^a. Esp. Suelen Silva de Oliveira.

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Katia Rose Oliveira de Pinho.

Data da aprovação: ____/____/____.

Banca examinadora:



Prof^a. Esp. Suelen Silva de Oliveira – Orientador - UFT



Prof^a. Dr^a. Katia Rose Oliveira de Pinho – Co-orientadora – UFT



Prof. Rodrigo Augusto Ferreira – Examinador – UFT



Prof.^a Esp. Thainã Miranda de Oliveira – Examinador – UFT

**PORTO NACIONAL - TO
2019**

A minha insônia e ansiedade, por não me deixarem dormir nas noites que escrevia o meu TCC mesmo quando tomava um vinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a mim, pois, não desisti apesar das tantas vezes que pensei em “jogar tudo por ar”. Agradeço aos meus pais, meus irmãos, minha família, por estarem sempre torcendo pelas minhas conquistas mesmo distantes. Foram meu refúgio e forças para continuar. Mãe e pai, obrigado por não desistir de mim, mesmo quando as coisas não estavam como vocês planejaram. Eu amo muito vocês! Em especial, quero agradecer a minha mãe, rainha, professora e meu exemplo por ter me apresentado a Língua Brasileira de Sinais – Libras, lá em 2012.

Agradeço a todos os conhecidos e amigos Surdos que tiveram/têm contato comigo. Pude aprender muito (muito mesmo) com cada um. Podem ter certeza que aprendi um sinal ou uma expressão com vocês.

Agradeço todos os meus amigos ouvintes sinalizantes e os meus amigos interprete/tradutores de Libras. Poxa... o quanto que a gente aprende quando está com o profissionais de excelência!

Agradeço aos meus professores do Centro de Ensino Governador Archer – CEGA que me proporcionaram conhecimento inicial da Libras. Do Instituto Federal do Maranhão – IFMA, agradeço ao Zanado e a Luciana Regô; formamos um trio de monitores da Libras de excelência. Sem esquecer da melhor professora, Adriana Matias, por ser uma “mãe da Libras” para nós. Obrigado! Aos professores do curso de Letras: Libras da Universidade Federal do Tocantins – UFT, quero agradecer aqueles que entendiam a minha ansiedade diante da bagagem de conhecimento que tinha quando entrei no curso e souberam ter paciência na sala de aula como um aluno crítico, que por muitas vezes parecia uma “ameaça”, mas só estava querendo buscar mais conhecimentos. De qualquer forma, agradeço pelo carinho e pelo ensino. Em especial e representando o corpo docente do curso agradeço as professoras Kátia Rose, Suelen Oliveira, Thainã Miranda e Rodrigo Ferreira que leram e avaliaram a minha pesquisa.

Queria agradecer pela recepção, afeto, conhecimento e cuidados que eu tive a minha grande e querida Maria Raquel Coelho Galan, a Maracolan. Nossa... que pena que você não está entre a gente! Quantas vezes nos metíamos em encreca com os professores porque você tinha os conhecimentos linguísticos e eu tinha o conhecimento da Libras. Éramos uma dupla invencível. Você foi e deixou saudades!

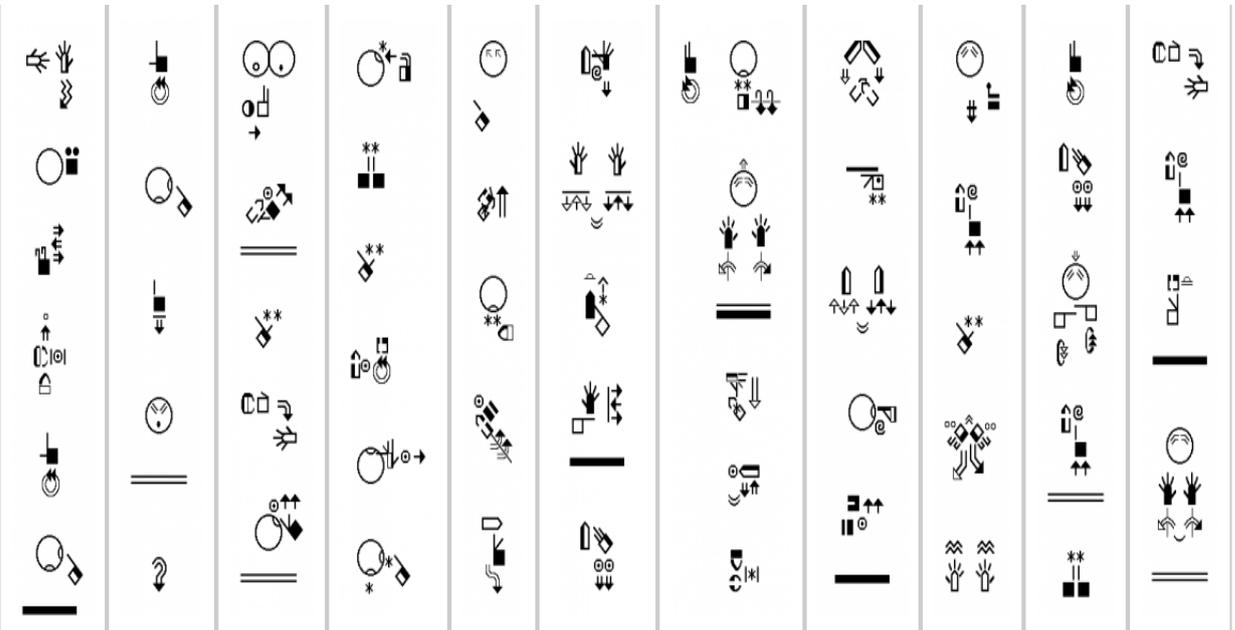
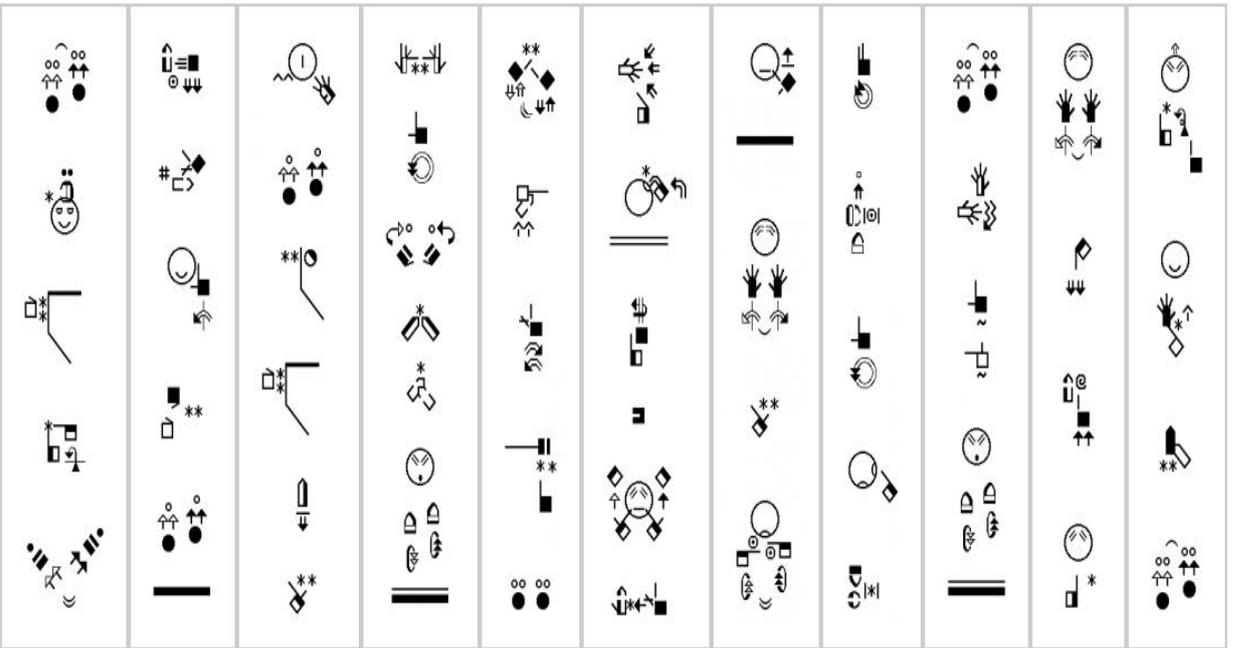
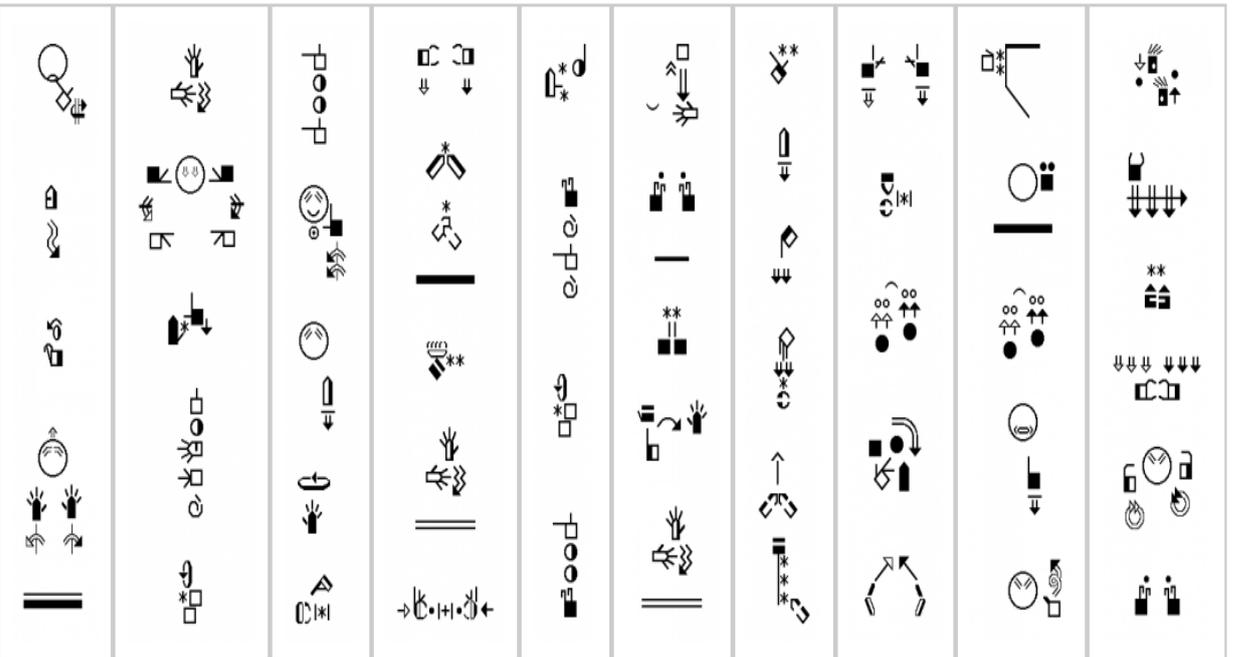
Enquanto escrevia esse trabalho, eu lembrava das nossas discussões. Obrigado por tudo e que fique em paz! A turma toda te ama!

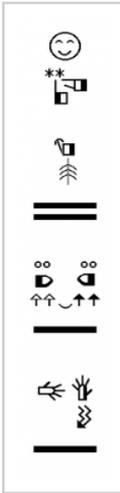
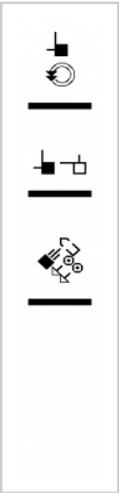
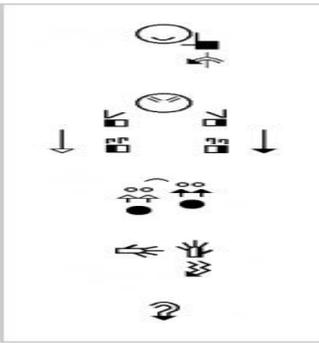
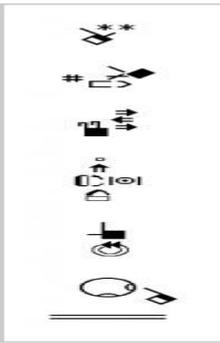
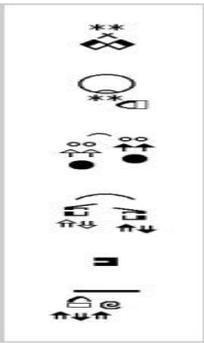
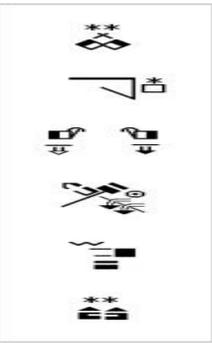
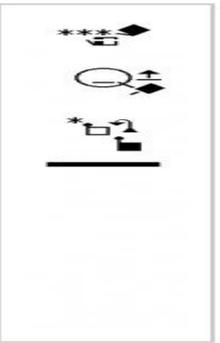
Agradeço ao município de Porto Nacional, bem como a Secretaria Municipal de Educação e a Escola Municipal Celso Alves Mourão por ter me acolhido tão bem, por reconhecerem o meu lado profissional e por terem me dado a oportunidade de fazer grandes feitorias utilizando meus conhecimentos.

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais – Libras, reconhecida pela Lei 10.436/2002 vem ganhando espaço no ambiente escolar. A disciplina de Libras, em consonância com o Decreto 5.626/2005, que dispõe o uso e difusão da Libras, ocorre no município de Porto Nacional no ensino básico para alunos ouvintes. O ensino é relevante para a formação do indivíduo e se torna crescente a preocupação com o ensino-aprendizagem dos estudantes bem como a busca por metodologias que efetivem o fazer-educar. Desde a Educação Infantil, os estudantes têm contato com a Literatura como ferramenta que o professor se apropria para ensinar aspectos culturais, sociais e linguísticos de uma língua. Assim, surge o questionamento: “como usar as produções literárias surdas como recurso para o ensino da Libras como L2?”. Assim, a presente pesquisa tem por objetivo apresentar uma proposta de ensino da Libras para ouvintes por meio de produções literárias surdas. A Literatura Ssurda é expressa, de forma sinalizada e escrita, com características histórias, culturais e de lutas do povo surdo o que proporciona a prática da leitura de textos sinalizados apresentados em vídeos. O método foi aplicado em uma escola particular do município de Porto Nacional – durante a prática de estágio como regente. Esta pesquisa se classifica em aplicada, tendo uma abordagem qualitativa, usando do método hipotético-dedutivo, a qual é caracterizada por ser pesquisa-ação. Portanto, foi perceptível que o ensino da Libras para ouvintes se tornou efetivo por meio de produções literárias surdas, pois foi promovido um ensino dinâmico e ativo na qual os alunos puderam aplicar os conhecimentos e produzir na língua-alvo.

Palavras-chave: Ensino. Libras. Literatura. L2. Metodologia.





ABSTRACT

The Brazilian Sign Language - Libras, recognized by Law 10.436 / 2002 has been gaining space in the school environment. The discipline of Libras, in line with Decree 5,626 / 2005, which provides for the use and dissemination of Libras, occurs in the municipality of Porto Nacional in basic education for hearing students. Teaching is relevant to the formation of the individual and there is a growing concern with the teaching-learning of students as well as the search for methodologies that effect the doing-educating. Since early childhood education, students have contact with literature as a tool that the teacher appropriates to teach cultural, social and linguistic aspects of a language. Thus, the question arises: "how to use deaf literary productions as a resource for teaching Libras as L2?". Thus, this research aims to present a proposal for teaching Libras to listeners through deaf literary productions. Deaf literacy is expressed, in a signed and written form, with historical, cultural and struggling characteristics of the deaf people, which provides the practice of reading signed texts presented in videos. The method was applied in a private school in the municipality of Porto Nacional - during the practice of internship as a conductor. This research is classified as applied, taking a qualitative approach, using the hypothetical-deductive method, which is characterized by action research. Therefore, it was noticeable that the teaching of Libras to listeners became effective through deaf literary productions, as it was promoted a dynamic and active teaching in which students were able to apply their knowledge and produce in the target language.

Keywords: Teaching. Pounds. Literature. L2. Methodology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Haiku “Azar” em Libras..... | 25 |
| Figura 2 – Abordagem, método e técnica..... | 31 |
| Figura 3 – Atividade impressa sobre alfabeto manual e números | 36 |
| Figura 4 – Atividade de revisão e sobre classificadores | 38 |
| Figura 5 - Exemplo de sinais com incorporação de quantidade | 41 |
| Figura 6 – Sinal de GOSTAR na forma afirmativa e negativa. | 42 |
| Figura 7 – Sinal de querer e não-querer..... | 42 |
| Figura 8 – Sinal LONGE com incorporação de intensidade. | 42 |
| Figura 9 – Sinal de ESCOLA formado por composição de sinais..... | 43 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|--------|--|
| ASL | <i>American Sign Language</i> |
| CEGA | Colégio Estadual Governador Archer |
| CIP | Compreensão, Identificação e Produção. |
| CSCJ | Colégio Sagrado Coração de Jesus |
| IFMA | Instituto Federal do Maranhão |
| L1 | Primeira língua |
| L2 | Segunda língua |
| Libras | Língua Brasileira de Sinais |
| LO | Línguas Orais |
| LS | Língua de Sinais |
| RFT | Resposta Física Total |
| SW | <i>SignWriting</i> |
| UFG | Universidade Federal do Goiás |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 15 |
| 1. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS | 18 |
| 1.1 Literatura Surda: conceitos e distinções..... | 19 |
| 2. METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA | 27 |
| 3. SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA POR MEIO DA LITERATURA SURDA. | 32 |
| 3.1 Estratégia de ensino do alfabeto manual e dos números com poemas ABC ou números. | 32 |
| 3.2 Estratégia de ensino dos classificadores por meio de narrativas em vídeo de surdo..... | 38 |
| 3.3 Estratégia de revisão de conteúdos da Libras por meio de metodologias ativas. | 44 |
| CONCLUSÃO | 46 |
| REFERÊNCIAS | 47 |
| APENDICE | 51 |

INTRODUÇÃO

Com a difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras no território brasileiro, impulsionada pelos aparatos legais como a Lei 10.436/2002 e o Decreto 5.626/2005, a preocupação com a formação, ensino e a garantia de conhecimentos específicos para as pessoas surdas e ouvintes vêm se tornando objetos de pesquisas significativas para compreender a necessidades da comunidade surda.

A Língua Brasileira de Sinais é uma língua reconhecida, de acordo com a Lei nº 10.436/2002, como a língua oficial da comunidade surda brasileira. É caracterizada por utilizar de um espaço-visual, organizando seus referentes para a transmissão da mensagem na comunicação. Difere da Língua Portuguesa, por exemplo, que possui um canal comunicativo oral-auditivo; a Libras estabelece sua comunicação por meio de um canal visual-espacial. Dessa forma, é necessário compreender que essas duas línguas, apesar de circular no mesmo território, são independentes para a comunicação e expressão dos seus falantes.

É notório que muitos outros aspectos da Língua de Sinais sejam diferentes. Esse é o caso da Literatura. A Literatura Surda se constitui de produções sinalizadas que reflete a identidade de uma pessoa em nível social, cultural e linguístico. São evidenciadas pelas produções sinalizadas, em vídeos e pela escrita de sinais, podendo ser apresentadas no estilo adaptativo, tradução e criação (MOURÃO, 2012, p.3).

Desde a educação infantil, o aluno já é estimulado ao contato com a literatura por meio de atividades promovidas pelo professor como leitura de texto verbal e não verbal, interpretação de histórias, localização e identificação de elementos de um texto, ensino gramatical por meio de poemas e/ narrativas, dentre outros recursos pedagógicos intimamente ligados à Literatura. Ou seja, as produções literárias sempre estiveram presentes no ensino de uma língua independente de sua categorização como primeira língua, segunda língua, terceira língua e entre outras. Aqui se define primeira língua – L1 como “a língua que aprendemos primeiro e em casa, através dos pais, e também é frequentemente a língua da comunidade” (SPINASSÉ, 2006, p. 05) e segunda língua – L2 como aquela língua oficial circulada em um país, porém não é tanto utilizada pela sociedade (SOUTO *et.al.* 2014).

Levando em conta o ensino de uma segunda língua - L2 para ouvintes de modalidade diferente da sua primeira língua - L1 e ressaltando o ensino por meio da

Literatura, surge o problema: “como usar as produções literárias surdas como recurso para o ensino da Libras como L2?”

A Literatura Surda pode ser um grande recurso didático para as aulas ministradas em Libras, pois contem a marca cultural e de identidade do povo surdo, apresenta organizações frasais interessantes para trabalhar aspectos gramaticais além de as produções literárias serem artefatos modelos para o ensino e estímulo de produções dos alunos em sala de aula. Outrossim, proporciona a prática da leitura de textos sinalizados apresentados em vídeos bem como conhecimentos de uma comunidade linguística e social do Brasil.

No processo de ensino, principalmente de uma língua, o professor deve se atentar ao nível da turma, à seleção do(s) conteúdo(s), aos objetivos de curto e longo prazo, às metodologias utilizadas, a continuidade e a conclusão do tema da aula, a forma de avaliação e a organização dos materiais. Tal preparação contribui para que o professor conheça mais a turma e suas especificidades, sinta-se mais seguro no ato de ensinar e propicia uma aula mais proveitosa para os alunos. Tendo em vista os procedimentos mencionados acerca do processo de ensino, é possível perceber a preocupação e a necessidade do professor se organizar usando métodos apropriados para o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e produção dos alunos na sala de aula.

Assim, a presente pesquisa se constitui a partir da reflexão sobre a atuação do professor ouvinte no ensino da Libras para alunos ouvintes, considerando as produções literárias como ferramentas no ensino-aprendizagem. Tem como objetivo propor e aplicar estratégias pedagógicas ao ensino de conteúdos da Libras para ouvintes (L2) por meio de produções literárias da comunidade surda, bem como proporcionar um ensino mais dinâmico e atrativo aos alunos.

De acordo com o Manual de Frascati (2013) a pesquisa é classificada em pesquisa científica aplicada, pois a partir de um problema gera um conhecimento prático aplicado, apresentando alternativas para melhorar o processo de ensino. Enquanto sua abordagem é categorizada em qualitativa, pois não serão usados dados estatísticos para a definição de resultados. O método científico usado na pesquisa é o hipotético-dedutivo que é caracterizado por criar hipóteses no intuito de ter respostas para explicar um dado problema e buscando comprovar as hipóteses levantadas. É caracterizada por ser uma pesquisa-ação, na qual o pesquisador é também o ator e autor da proposta de ensino da Libras por meio da Literatura Surda.

Assim, a pesquisa busca integrar a prática docente por meio da Literatura Surda resignificando o fazer-educar de forma colaborativa, dinâmica e ativa e como uma alternativa de difundir a língua de sinais e os aspectos culturais, sociais e linguísticos da comunidade surda brasileira para os ouvintes por meio da literatura. Dessa forma são apresentadas estratégias pedagógicas de ensino como L2 aplicada em uma experiência de estágio regente no Colégio Sagrado Coração de Jesus, na cidade de Porto Nacional – TO, em turma do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio realizado pelo professor-pesquisador que é ouvinte.

O trabalho desenvolvido aqui está dividido em três capítulos: o primeiro capítulo discorre sobre a Libras e a Literatura Surda. No segundo capítulo, disserta-se sobre as metodologias de ensino de línguas bem como contextualiza acerca das metodologias usadas na proposta. No terceiro e último capítulo é detalhado e descrito como se deu o processo de ensino, as abordagens, métodos e técnicas utilizadas que efetivaram a aprendizagem de alunos ouvintes.

1. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

As Línguas de Sinais – LS são línguas de modalidade espaço-visual formadas pela interação e comunicação de indivíduos surdos. A partir dessa relação, cada comunidade surda em diferentes países, constituiu seus aspectos culturais e linguísticos a partir da percepção visual. De acordo com o site *Ethnologue: Languages of the World* (<https://www.ethnologue.com/>) existem mais de 142 Línguas de Sinais. No Brasil, foram encontradas duas Línguas de Sinais: Língua Brasileira de Sinais e Língua de Sinais Ka'apor. Sendo esta última pertencente a uma comunidade indígena que vive no estado do Maranhão. O foco desta pesquisa será na primeira, a Língua Brasileira de Sinais – Libras que é mais utilizada no território brasileiro.

Por ser uma língua formada por sinais, que são elementos linguísticos visuais constituídos de parâmetros, que são componentes, unidades menores que formam o sinal. Os parâmetros na Libras são movimento, configuração de mão, expressão facial e corporal, ponto de articulação e orientação da palma da mão. Dessa forma que são constituídos os sinais nas Libras. Assim, são formados os sinais da Libras bem como as palavras na Língua Portuguesa.

Os surdos são indivíduos sinalizantes que aceitam sua identidade de pessoa surda, que lutam por seus direitos e que participam da comunidade surda (CASSIANO, 2017). Assim, devemos entender que a identidade do surdo é construída a partir do contato com o seu par, da interação, do diálogo, das expressões sinalizadas e da aquisição da sua língua. A identidade surda se constrói dentro de uma cultura visual. Essa diferença deve ser entendida não como uma construção isolada, mas como construção multicultural (Perlin, 1998). Desses aspectos é que se constitui o povo surdo.

Dessa forma, além da identidade formada por meio da percepção e das experiências visuais, o povo surdo constitui sua cultura levando em contas as implicações histórico-sociais que afetaram sua formação, buscando empoderamento diante da falta de acessibilidade e de reconhecimento dos aspectos de sua comunidade. Perlin (1998) comenta que nesse processo a identidade surda recria a cultura visual, reclamando à história a alteridade surda. Ou seja, com a interação do povo surdo e comunicação por meio da LS um movimento cultural e de resistência é estabelecido com o intuito de difundir os aspectos sócio-culturais-linguístico.

Assim, a Libras se torna ferramenta relevante à quebra de paradigmas e construção de um novo olhar cultural e social para a comunidade surda brasileira, levando em conta os anseios do povo surdo em busca de melhoria. Porém, para que isso possa ser possível é necessário que a sociedade tenha conhecimento acerca da mesma.

1.1 Literatura Surda: conceitos e distinções

Para entender a Literatura Surda devemos levar em conta duas singularidades: o conceito geral de Literatura e a independência da Libras. Tendo em vista a etimologia das palavras, Literatura é originada do latim *littera* que significa letra. Ou seja, “o conceito de literatura parece estar implicitamente ligado à palavra escrita ou impressa, à arte de escrever, à erudição” (Lopes, 2010, p.01). Sendo a Libras uma língua visuo-espacial para a transmissão de mensagens é perceptível que não se adequa ao conceito corrente de literatura.

Porém, como a língua é mutável e flexível à literatura pode ser definida aqui de acordo com Angenot (1995, p.46-47)

Não é senão aquilo que uma dada sociedade trata como literatura: isto é, o conjunto de textos que os árbitros da cultura – os professores, os escritores, os críticos, os acadêmicos – reconhecem como pertencendo à literatura. (...) Por um lado, a literariedade é definida em termos da sua relação com uma realidade suposta – como discurso fictício ou imitação dos actos de linguagem quotidiana. Por outro lado, o que se visa são certas propriedades da linguagem – eventualmente uma certa organização da linguagem.

O autor defende que a literatura não é constituída de textos, mas do discurso promovido pelas propriedades da linguagem. De acordo com o autor, a Literatura é mais ampla e está ligada com atividades do cotidiano do indivíduo, uma representação da vida extralinguística.

Assim, foram constituídos os artefatos linguístico e cultural da Literatura Surda. Para autora surda Karin Strobel (2013, p.43), um artefato “é tudo o que se vê e sente quando está em contato com a cultura de uma comunidade como material, vestuário, maneira como se dirige ao outro, tradições, valores, normas, etc.” (STROBEL, 2013, p. 43). Sendo estes artefatos linguísticos um resultado da percepção visual como afirma a autora de que

A literatura surda refere-se às várias experiências pessoais do povo surdo que, muitas vezes, expõem as dificuldades e ou vitórias das opressões ouvintes, de como se saem em diversas situações inesperadas, testemunhando as ações de grandes líderes e militantes surdos e sobre a valorização de suas identidades surdas. (STROBEL, 2008, p. 56)

As produções literárias remetem as vivências do povo surdo em diferentes gêneros: poesias, história de surdos, piadas, literatura infantil, fábulas, contos, lendas e outras manifestações culturais. (STROBEL, 2008, p. 56).

A Literatura Surda é a manifestação artística e poética da comunidade surda constituída de elementos visuais que dão referência a luta de um povo para sair da marginalização e quebrar os conceitos estigmatizados da imagem do “ser surdo” durante a história (NAKAGAWA, 2012), porque eram vistos como sujeitos “doentes” e “anormais” e “imperfeitos” (REIS, 2006, p. 35). Por isso que as manifestações literárias em Libras contem a marca cultural e de identidade do povo surdo considerada uma forma de expressão de repúdio às dificuldades enfrentadas até hoje no território brasileiro.

Segundo Karnopp (2008) a cultura do reconhecimento é de importância crucial para as minorias linguísticas que desejam afirmar suas tradições culturais e recuperar suas histórias reprimidas. Para que possa ser evidenciado essa cultura visual, iniciaram as pesquisas acerca dos aspectos da Literatura Surda em várias instituições universitárias brasileiras, e que trouxeram publicações literárias valiosas para futuros estudos e uso em sala de aula pelos professores.

As publicações se tornam um meio de difusão de conhecimento dos aspectos que relacionam a cultura surda, em geral. Mourão (2011, p. 73) afirma que “a literatura surda traz história de comunidades surdas, e essas histórias não interessam só para elas, mas também para as comunidades ouvintes, através da participação tanto de sujeitos ouvintes quanto de sujeitos surdos”. Nesse contexto, percebe-se a união da comunidade surda pelo movimento literário que está sendo expandido através de grupos de estudos e eventos/festivais literários da cultura surda, aqui são mencionado o Grupo de Estudo Surdos – GES da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Festival Despertacular idealizados por Surdos em Brasília e entre outros.

Por meio do contato com sinalizantes da Libras que as produções poéticas são realizadas até mesmo numa conversa informal. É evidente a necessidade da participação do indivíduo na comunidade, pois a interação é o agente ativo da cultura. Para que essas produções não se perdessem com o tempo, houve a necessidade do registro das produções literárias.

Os registros estão crescentes e disponíveis graças ao avanço da tecnologia no século XX e XXI. A tecnologia sendo uma ferramenta global para a interação, comunicação e informação de um povo para outro, facilitou o acesso de produções literárias produzidas em Língua de Sinais. Os registros realizados são encontrados em livros impressos e virtual com figuras representando a sinalização e vídeos sinalizados por surdos e ouvintes divulgados em sites, canal do *YouTube* e redes sociais.

Além disso, nos materiais impressos é possível encontrar a escrita de sinais que é a representação gráfica dos sinais de acordo com os parâmetros das Línguas de Sinais. Segundo Silva et. al (2018, p. 02) “existem quatro possíveis sistemas de escrita de sinais, o sistema SignWriting (SW), a Escrita de Língua de Sinais (ELiS), o Sistema de Escrita da Libras (SEL) e a Escrita Visogramada das Língua de Sinais (VisoGrafia).” A primeira tornou-se a mais conhecida e usada por muitas instituições de ensino, foi desenvolvida por uma coreógrafa americana chamada Valerie Sutton, no ano de 1974.

As produções literárias da comunidade surda são encontradas em três aspectos: adaptadas, traduzidas ou criadas, todas marcadas por um ou mais características do povo surdo que remete à comunicação, falta de acessibilidade, preconceito social e entre outros.

Vários materiais de multimídias em língua de sinais foram distribuídos nos últimos anos. Entre eles, encontramos produções variadas de literatura surda, desde histórias traduzidas, adaptadas ou criadas por surdos ou ouvintes. Muitas pessoas têm acesso a esses materiais de multimídias sinalizados, circulando entre os surdos, suas famílias e escolas, pois fica mais claro e fácil o entendimento Klein e Rosa (2011, p. 92).

Nesse sentido, discorre sobre as produções literárias surdas em consideração as afirmações dos autores anteriores. Visando o maior entendimento sobre como as produções surdas são repassadas para a comunidade linguísticas pertencentes.

Quando falamos de obras traduzidas, imediatamente levamos em conta o processo de transmissão de mensagem de uma língua para outra. Neste processo, a literatura da língua oral passa para uma língua visual. Isto ocorre em obras clássicas como “Três Porquinhos”, “João e Maria”, “Os Três Ursos” dentre outras que são traduzidas na íntegra para a Língua de Sinais por meio de gravações sinalizadas e registradas em DVDs.

Esse tipo de literatura assegura ao sujeito surdo o conhecimento de obras da cultura oral as quais são encontradas no ambiente educativo e que podem ser

usadas como recurso para aulas de interpretação e gramática. Por exemplo, o interprete educacional se depara com o professor trazendo a leitura da fábula “A cigarra e a formiga”, ele terá que seguir o processo de interpretação “fielmente” do texto. Assim, o estudante pode ter contato com esse tipo de literatura em sua língua.

Além disso, envolve um processo de tradução interlingual e intersemiótica. O primeiro consiste na tradução de um língua-alvo para a língua-fonte, no caso da Língua Portuguesa para a Libras. O segundo trata da tradução que utiliza de recursos tecnológicos, visuais e cinematográficos. De acordo com Karnopp e Hessel (2009, p. 15) “para a elaboração de vídeos pedagógicos é necessário compreender, dominar o conteúdo, narrar com clareza, naturalidade, dramatização pensar em léxicos e morfologia adequadas linguisticamente ao público”.

Para isso deve se levar em conta o percurso metodológico na realização da tradução das produções literárias em Libras. Esse procedimento compreende a escolha do texto literário na Língua Portuguesa, estudo pelos tradutores responsáveis que selecionarão os sinais adequados para a sinalização de forma mais compreensível, apresentação de um esboço da obra traduzida para os falantes nativos da língua-fonte (Libras), gravação e produção dos vídeos da obra traduzida em sinais. Além das produções em vídeo de obras sinalizadas, há também a tradução desses textos para a escrita de sinais (SignWriting).

Uma produção literária na Libras é considerada uma obra adaptada quando é possível perceber o processo de tradução de uma língua para outra e, simultaneamente, a incorporação dos aspectos culturais que marcam a comunidade surda. Essa se diz a modificação de elementos da história oral para elementos para a cultura sinalizada sem alterar o sentido e a moral original. Ou seja, se torna um conto levando em conta as implicações de um povo. A adaptação do conto da “Cinderela Surda” é o exemplo mais conhecido quando se fala da Literatura Surda adaptada.

O livro “Cinderela Surda” narra à história de uma jovem surda chamada Cinderela que aprendeu a se comunicar em LS pela interação na comunidade surda (1). Já o Príncipe, que também é surdo, aprendeu a se comunicar em LS após um ter aulas com um professor chamado Leôncio de l'Épée (2). Ela morava com a madrasta e suas irmãs que pouco sinalizavam (3).

Um dia, foram convidadas para irem a um baile, pois o Príncipe procurava uma jovem para se casar. Por implicância de sua madrasta, Cinderela não iria.

Porém, eis que aparece uma fada que também é sinalizante com a sua varinha de cordão encanta um belo vestido, um par de luvas, uma carruagem, um cavalo e um mordomo para a Cinderela ir ao baile, mas que precisaria voltar antes da meia-noite (4).

No baile a Cinderela e o Príncipe se encontram e se surpreende por os dois serem surdos e saberem a LS (5). Com a conversa Cinderela não percebeu o tempo passar, e faltavam poucos minutos para a meia-noite. Cinderela se despede do Príncipe apenas sinalizando “TCHAU” e sai a correr. O Príncipe tenta segurá-la, mas a sua luva acaba saindo da mão. Às pressas, Cinderela volta para a sua casa e o Príncipe fica com a luva (6). No outro dia, o Príncipe foi à procura da donzela usando a luva como forma de identificação. Eles se encontraram e viveram felizes para sempre (7).

Nota-se que é perceptível a intertextualidade com conto “A Cinderela” da cultura oral dentro do conto “Cinderela Surda” em (4) e (7). Porém, é notório o peso cultural de uma língua sinalizada. A história fala de dois personagens principais surdos e que aprenderam a LS de maneira distintas: (1) pelo meio social, pela comunicação entre os seus pares e (2) por um processo educacional. Neste último é possível identificar um fato histórico que é a educação de surdos propagada por Charles-Michel de l’Épée. Em (3) é remetido à falta e a barreira de comunicação com a pessoa surda dentro do ambiente familiar por não conhecimento da LS, uma situação comum quando há pais ouvintes e filho surdo. Em (5) é notável o encontro de identidades surdas. Duas pessoas que comungam de uma mesma comunicação e anseios se encontram e esse encontro é um encontro de marcas culturais. Pois, é o momento de troca de experiências e de informações. Na história original a Cinderela (cultura oral) perde o sapatinho de cristal, mas na história adaptada Cinderela (cultura surda) perde a luva como um elemento para representar a comunidade surda – a comunicação com as mãos.

Além desse conto, há várias obras de gêneros literários diferentes que passaram pelo processo de adaptação, produzindo, assim, obras significativas com marcas culturais da comunidade surda. “A cigarra e a formiga surda”, “A Rapunzel Surda” e entre outras são exemplo de adaptações da Literatura Surda. Uma fonte de ferramenta para o ensino da língua.

As obras literárias produzidas pelo povo surdo sem a dependência de roteiros ou modelo de obras da língua oral. Peixoto et. al. (2013, p. 03) fala que “as criações de textos sinalizados pelos surdos não são apenas de poesias e fábulas, há também histórias, prosas, narrativas humorísticas (piadas), dentro outros”.

Gomes conceitua esse tipo de literatura como a produção de um texto autoral em Libras, sem ligação com a cultura oral (GOMES, 2016, p. 22). Delas temos como exemplo a história impressa “O feijãozinho surdo” escrito no Português, em SW e com imagens sinalizadas buscando maior acessibilidade para pessoa surda.

Sendo assim, em seguida, é enfatizado um gênero textual sinalizada por meio de produções sequenciais como ABC/123 (KARNOPP; BOSSE, 2018, p. 134), produções na qual a configuração de mão é um elemento importante para a construção e descrição dos poemas (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019, p. 146), produções em Renga que constituem na produção aleatória sinalizada com um contexto a parti da produção do outro (STUMPF; QUADROS, 2018, p. 203) e produções surdas com classificadores considerando suporte metodológico para o desenvolvimento dessa pesquisa bem como serão utilizado como estratégia de ensino de Libras como L2.

a) Produção ABC ou números:

Nestes tipos de produções literais se encontram, com mais frequência, os poemas. As produções ABC ou números utilizam das configurações de mão do alfabeto manual (ABC) e dos números (123) para expressar uma mensagem poética. Não há um padrão para a sinalização, pode seguir uma ordem crescente, decrescente, alternado a utilização de alguns elementos. As produções em ABC ou números não se equivalem sempre, acrosticamente, a sequência do alfabeto e dos números crescente. É possível encontrar variação como, por exemplo, com a configuração de mão em A realiza-se o sinal de ACORDAR, em B o sinal de BOCEJAR e por aí em seguida como na produção “Poesia de A a Z”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ryzzsbzbc6A&t=121s>. “Seguindo o exemplo anterior, o poema “Arrumar, passear”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uciVF5oMqkc>, constitui de uma produção que não segue o padrão acróstico: com a configuração de mão em A é realizado o sinal de ESFREGAR (TOMAR BANHO), em B é feito o sinal de “VESTIR-TOALHA”.

Os poemas sequenciais consistem em utilizar as letras do alfabeto (ou números) para compor formas que exploram a língua e a experiência visual

dos surdos. (...) Além da utilização de letras e números, encontramos também poemas que se organizam em forma de acróstico, que consiste em composições poéticas na qual certas letras ou configurações de mão, quando lidas em outra direção e sentido, compõem uma palavra ou frase

b) Produção em Haiku

Haiku é o termo que se refere a produções poéticas curtas japonesas desenvolvidas por monges budistas com a intenção de provocar uma reflexão. A estrutura do Haiku é formada por poemas de três linhas, sendo que na primeira linha contem cinco sílabas, na segunda linha tem sete sílabas e na terceira linha tem cinco sílabas. Na Libras, o Haiku é apresentado como uma estrutura de sinalização usando três configurações de mãos e o final é provocativo.

Figura 1 – Haiku “Azar” em Libras



Fonte: autor, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AiPuS36nDhc>

Veja que a produção literária (figura 1) se constituiu no uso de duas configurações de mão: a mão em Y e a mão em U. Por mais que o sinalizante preferiu o uso de duas configurações, atendeu a proposta do Haiku na Libras. Porém, a compreensão só é validada, também, pelo uso de outros parâmetros como as expressões não-manuais. Visto que as produções em Haiku levam conta o uso significativo dos classificadores e de configurações de mãos de produções em ABC ou 123.

O haiku originou-se no Japão medieval. O haiku japonês tradicional consiste em 17 sílabas. O objetivo do haikai é criar o efeito máximo com o mínimo de palavras, e a melhor maneira de conseguir isso é apresentar uma imagem simples e vívida que desencadeie uma vasta imaginação na mente do leitor (KANEKO, 2008, p. 196 *apud* OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019, p. 148).

c) Produções em Renga

Nesse tipo de produções é levado em conta a criatividade e o detalhamento das ações por meio de classificadores. Uma quantidade significativa de sinalizantes

são postos lado a lado de frente ao público, por meio de um tema combinado ou tema livre, o indivíduo que estiver a ponta de fileira inicia a sinalização e para em um determinado ponto, o que estiver ao seu lado continua a sinalização levando em conta o contexto. Ou seja, o Renga é uma produção contínua sinalizada de forma coletiva por surdos ou ouvintes, como uma construção de texto coletivo. Stumpf e Quadros (2018) afirmam que produções Rengas são:

poemas que usam antropomorfismo, poemas baseados em mudanças de perspectiva, poemas “loucos” (com base em sinais selecionados aleatoriamente), diversos estilos de duetos e poemas de homenagem baseados nos poemas dos outros.

2. METODOLOGIAS DE ENSINO DE LÍNGUA

Falar de metodologia de ensino é compreender as influências dos recursos que o professor propõe em sala de aula para objetivar o desenvolvimento das habilidades linguísticas de acordo com o conteúdo da aula. A palavra metodologia é uma palavra de origem grega. *méthodos*, ou 'pesquisa, busca, estudo metódico de um tema', de *metá* 'atrás, em seguida, através' e *hodós* 'caminho' (HOUAISS,2009). Assim, conceitua metodologia como a maneira que o professor ensina ou conduz o conhecimento diante de um estudo.

Para Richards (1984, p. 8-11 *apud* GOMES, 2010, p. 401) a metodologia “é caracterizada como as atividades, tarefas e experiências de aprendizagem selecionadas pelo professor com a intenção de alcançar a aprendizagem”. Assim, entende que a metodologia é o produto do planejamento, definido como o roteiro desenvolvido pelo professor atendo-se a formulação de objetivos, seleção e organização de experiências de aprendizagem e a determinação do que avaliar e significados para avaliar (RICHARDS, 1984, p. 8-11).

Conforme Gomes (2010, p. 400), “a metodologia como mais diretiva (dissociada da abordagem e/ou do método) para criar condições favoráveis, não só para a aprendizagem, mas para a percepção (do ponto de vista do professor) da aprendizagem e do processo de ensino como um todo”. Dessa forma, a metodologia é compreendida com o elemento essencial para a prática do ensino, vista como a fonte para o processo até ao objetivo final que é a aprendizagem.

Toda prática de ensino-aprendizagem de uma língua envolve pressupostos teóricos que norteiam o fazer-pedagógico do professor em sala de aula que são denominados como abordagens. De acordo Figueiredo e Oliveira (...) “a abordagem tem caráter filosófico e é um conjunto de pressuposições que trata da natureza das línguas e da natureza do ensino e da aprendizagem dessas línguas”. Essas correntes filosóficas fundamentam a ação docente nos diferentes processos de ensino e aprendizagem. Há várias pesquisas que conceituam e que classificam essas teorias, porém, nessa pesquisa dará relevância ao conceito de Mizukami (1986) que discorre sobre abordagem tradicional, abordagens alternativas comentadas pelos autores Larsen-Freeman (2000) e Richards e Rodgers (1986) e as abordagens colaborativa (FIGUEIREDO e OLIVEIRA, 2012).

a) Abordagens tradicional

Esta abordagem é caracterizada pela transmissão de conhecimentos essencialmente pelo professor e o aluno é o receptor das informações repassadas. A seleção de conteúdos e temáticas das aulas não depende da relação de interesse dos alunos nas disciplinas. A abordagem tradicional consiste no ensino catequético e unificadora da escola e possui programas minuciosos, rígidos e coercitivos utilizando de exames seletivos, investidos de caráter sacramental (MIZUKAMI, 1986, p. 17).

Esse tipo de abordagem provoca um comportamento passivo dos alunos, pois a figura do professor é vista como aquele que detém o poder, e a escola é vista como o local de formação intelectual. O ensino se caracteriza pela forma dedutiva, conteúdos pré-definidos e pré-estabelecidos com exemplificações, com avaliação realizada por meio de atividades aplicadas de forma repetitiva e recapitulando o conteúdo para que o aluno possa ter exatidão no conhecimento de acordo com a proposta de ensino.

b) Abordagens alternativas

As abordagens alternativas vêm com o intuito de desenvolver métodos inovadores para o ensino de uma língua que despertasse o interesse dos alunos por meio estímulos à prática da língua-alvo. Desse modo, proporcionar o desenvolvimento das habilidades de produção da língua-alvo utilizando métodos que usem da segunda língua de forma mais contextualizada, dando a oportunidade do aluno manusear, interagir com o mundo extralinguístico por meio do ensino da L2.

Nesse contexto, a proposta da abordagem alternativa é a contrária da abordagem tradicionalista comentada por Mizukami (1986), pois o aluno constrói uma postura ativa a partir de orientações e caminhos que o professor propõe de modo que seja praticado a língua-alvo. Na abordagem tradicional os alunos são ativos e envolvidos no processo de ensino e os erros são aceitáveis e a aprendizagem se torna um processo descontraído e confortável (LARSEN-FREEMAN, 2000 e RICHARDS & RODGERES, 1986).

c) Abordagens colaborativas

Nessa linha filosófica de ensino o aluno participa de forma ativa construindo a sua aprendizagem. De acordo com Figueiredo e Oliveira (2012, p. 32), “a aprendizagem colaborativa refere-se, grosso modo, a situações educacionais em que duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas.” A abordagem colaborativa promove um contexto de ensino cooperativo que transforma a sala de aula em um ambiente de propagação de ideias em que o aluno é o agente ativo que pratica e difunde os conhecimentos adquiridos da língua-alvo para a turma por meio da interação.

A aprendizagem colaborativa favorece a aquisição da segunda língua, pois o aluno tem a oportunidade de praticar o que aprendeu com os colegas por meio da interação já que essa ação maximiza o *output* dos alunos. Além de estimular os alunos à prática da língua-alvo e o compartilhamentos de informações, dando maior facilidade para o processo de ensino e aprendizado da língua.

Assim, se define algumas abordagens de ensino de língua. A partir das abordagens, o professor deverá levar em conta os métodos ou método a serem utilizados no processo de ensino e que estão ligados as correntes filosóficas (abordagens). Os métodos são os caminhos que se pretende percorrer para alcançar um objetivo. “Todos os métodos de ensino de línguas operam explicitamente uma teoria de linguagem e crenças ou teorias como a língua é aprendida (RICHARDS; RODGERS, 1982, p. 155 *apud* BORGES, 2010, p. 401).

Assim, os métodos podem ser definidos como a “materialidade de ensino, formula estável de ação pedagógica, e metodologia como conjunto de ideias que justificam o ensinar de uma certa maneira” (ALMEIDA FILHO, 2005, p. 93). Dessa forma, os métodos se baseiam na abordagem que por meio delas surge uma forma de ensinar, do fazer-educar a partir dos objetivos e conteúdos formulados. Os métodos usados para essa pesquisa e na proposta de ensino da Libras por meio de produções literárias surdas, foram:

a) Método Resposta Física Total:

Este método foi desenvolvido nos anos de 1960 a 1970, denominada Resposta Física Total – RFT, que consiste em uma série de comandos ditadas pelo professor na língua-alvo e o aluno responde por meio de ações. Ou seja, a

compreensão oral precede a produção oral e a atividade motora antecede a produção linguística (FIGUEIREDO e OLIVEIRA, 2012, p. 22). Sendo assim, o professor pode criar situações e ideias a partir de uma temática que desenvolva a escuta, compreensão e a produção por meio da expressão corporal, remetendo, pois, ao ensino de uma língua gestual-espacial, como no caso da Libras.

b) Método do ensino híbrido

Esse método coaduna-se com as metodologias ativas que são estratégias de ensino que proporcionam uma postura ativa dos alunos diante de um conteúdo, sendo eles os construtores no processo de aprendizagem. O professor é apenas um mediador das tarefas que os alunos deverão desenvolver uma autonomia e independência em sala de aula para que possam aprender levando em conta a interação entre os seus pares.

Híbrido significa a mesclagem, combinação de dois elementos. Assim, o ensino híbrido é caracterizado pela extensão do ensino em sala de aula por meio dos recursos tecnológicos como, por exemplo, a *internet*. Ou seja, o aluno tem o aprendizado em sala de aula e, de forma individual ou coletiva, tem uso de plataformas para passar por um processo de ensino *online*. Para Christensen, Horn e Staker (2013 *apud* NETA; CAPUCHINHO, 2017, p. 151) o ensino híbrido é “[...] um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online. O estudante tem algum controle sobre pelo menos um dos seguintes elementos: tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo.”

Levando em conta esse método de ensino, será usado o *Google Classroom* (Google Sala de Aula) uma plataforma de ensino disponibilizada pelo *Google* na qual os alunos são inseridos numa sala e podem acessar por meio de um *e-mail* registrado no *Gmail*. Dessa forma, o professor pode enviar arquivos de estudo e de avaliação.

c) Método de ensino rotação por estação

Também atende a perspectiva da metodologia ativa e está associado ao ensino híbrido. A rotação por estação é uma proposta que o professor usa em sala de aula para atender uma diversidade de conteúdos e os alunos divididos em grupos possam ter a interação dessas informações que estão organizadas em estações.

Dessa forma, os “estudantes são organizados em grupos, revezando nas estações com tarefas distintas, sendo uma delas *online* não exigindo o acompanhamento direto do professor” (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015, p. 55). Os alunos, portanto, tem o contato com as informações em sala de aula que são promovidas pelo professor e também o uso dos recursos tecnológicos. O professor estabelece um tempo de acordo com a duração da aula, de forma que todos possam passar pelas estações pré-estabelecidas.

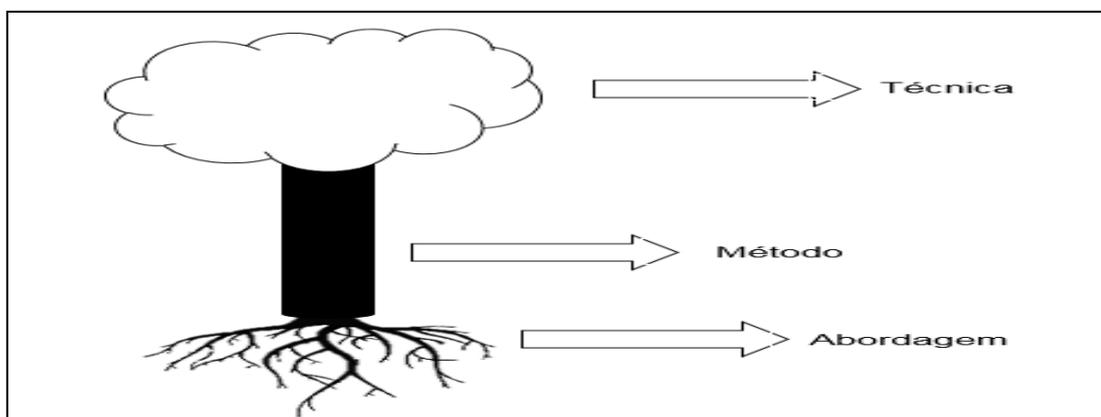
Em cada estação há uma proposta de aprendizado, problemática que promove a autonomia dos grupos de estudantes diante de um conteúdo e ainda assume um importante papel como mediador e construtor do conhecimento.

Dessa forma, compreendidos abordagens e métodos, é necessário o entendimento sobre as técnicas. As técnicas são definidas, segundo Anthony (2013 *apud* FIGUEREDO; OLIVEIRA, 2012, 12), como “as ações utilizadas para realizar um determinado objetivo durante a aula, bem como aos instrumentos utilizados no ensino de línguas (recursos audiovisuais, laboratórios, etc.)”.

Figueiredo e Oliveira (2012) afirmam que a “técnica da habilidade do professor e do grau de dificuldade de se ensinar um item linguístico, (...) deve estar em consonância com um método ou com uma abordagem”. Na presente pesquisa é proposto o uso de produções literárias surda exibidas por meio de recurso visuais tecnológicos e utiliza de técnicas que promovem a interação dos aprendizes diante do conteúdo a ser aprendido.

Portanto, há uma relação hierárquica e interdependente desses três termos abordados que segue de abordagem -> métodos -> técnicas e o resultado é o aprendizado do aluno, como é ilustrado na figura 2.

Figura 2 – Abordagem, método e técnica



Fonte: autor, 2019.

3. SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA LIBRAS COMO SEGUNDA LÍNGUA POR MEIO DA LITERATURA SURDA.

O desafio do professor no século XXI é buscar métodos que estimulem os alunos à leitura, autonomia e independência na de conhecimentos, evitando assim um ensino antiquado e tradicional. Para isso o professor deve conhecer a sala de aula bem com os seus alunos, o nível de aprendizado, os recursos disponíveis e a melhor forma de ensino que atenda as especificidades da turma.

O uso de textos no processo de ensino de um conteúdo, principalmente no ensino de língua tanto L1 como L2. Veja um exemplo: Na disciplina de Inglês como L2, o professor pode usar um texto escrito na Língua Inglesa e pedir para que os alunos realizem a leitura, a interpretação oral e a identificação de palavras das classes gramaticais, os elementos verbais e não-verbais, realizar um estudo gramatical e linguísticos do texto. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo de propor atividades pedagógicas com a utilização de produções literárias surdas para o ensino da Libras como L2 de forma mais dinâmico e menos tradicional possível.

Logo abaixo serão disponibilizados métodos de ensino que foram aplicados em uma experiência de estágio em turma de alunos do ensino médio de uma escola particular, Colégio Sagrado Coração de Jesus – CSCJ, da cidade de Porto Nacional realizado pelo autor desta pesquisa que é ouvinte.

Assim, foi feito um plano de três aulas com 50 minutos de duração que teve como conteúdos os mitos e aspectos da comunidade surda brasileira, o alfabeto manual, números cardinais, classificadores na Língua de Sinais, literatura surda e tipos de produções surdas. As aulas foram estendidas por meio de uma plataforma de ensino à distância chamada Google Sala de Aula. Os alunos eram matriculados nessa plataforma para realizar atividades extras de fixação de acordo com o conteúdo ministrado e como suporte para o professor lecionar a aula.

3.1 Estratégia de ensino do alfabeto manual e dos números com poemas ABC ou números.

Para primeira aula (APENDICE A), usou-se de uma atividade impressa (figura 3), notebook e TV para projetar slides sobre mitos da Libras bem como informações sobre a pessoa surda e os aspectos da comunidade surda brasileira, e teve como conteúdo “Introdução da Libras: aspectos gramaticas, literários e culturais”, com objetivos os descritos abaixo:

- Compreender os aspectos gramaticais, culturais e literários que compõem a Língua Brasileira de Sinais.
- Identificar as letras do alfabeto e os números em produções literárias da Libras.
- Produzir uma poesia (poema ABC, Haiku ou Renga) em grupo usando o alfabeto manual e os números da Libras (apêndice A).

Observe-se que na primeira aula, foi adotada uma estratégia simples e direta por meio da Compreensão, Identificação e Produção – CIP como uma forma dos alunos conseguirem desenvolver as habilidades comunicativas, uma vez que o tempo de duração e a quantidade das aulas foram poucas ou breves.

Inicie explicando como seriam as aulas de Libras e sobre o Google Sala de Aula bem como a utilização dessa plataforma. Peça o e-mail (gmail) dos alunos para serem adicionados na Google Sala de Aula. Após, introduza o conteúdo apresentando o conceito da sigla Libras - Língua Brasileira de Sinais aos alunos, enfatizando a distinção de sinais e palavras e de que para tudo há um sinal em Libras.

A explicação sobre a palavra no Português e o sinal na Libras no início da primeira aula para alunos ouvintes é muito válida. Todas as línguas possuem um léxico, que é um conjunto de palavras, como na Língua Portuguesa. Na Libras, esse léxico é composto pelos sinais, que são como as palavras no Português. Os sinais são representações visuais dos referentes do mundo extralinguístico por meio da sinalização com as mãos.

Os sinais têm uma tendência em serem arbitrários ou icônicos. Em grosso modo, a arbitrariedade pode ser definida como aquilo que não tem proximidade com a realidade. Já a iconicidade é o contrário, definida como aquilo que tem semelhança com a realidade (KENEDY, 2013). Por usar um canal comunicativo visual, os sinais na Libras tendem a ter uma maior carga icônica, mas que também há sinais arbitrários. Esse é um dos motivos a pensar que a Libras utiliza de gestos e mímicas para a sua comunicação. Por isso:

Proporcione um momento de explanação por meio de perguntas acerca dos mitos da língua e da comunidade surda estigmatizado na sociedade: É uma mistura de gestos e mímicas? As línguas de sinais são universais? A Libras tem uma escrita própria diferente do Português? Mudo ou surdo-mudo ou mudinho? Os surdos são bravos? (APENDICE A)

Gesser (2009) traz em seu livro “Libras? Que língua é essa?” conhecimentos e desmitificações acerca da Libras. Ela apresenta, no primeiro capítulo, uma série de mitos sobre a Libras e a comunidade surda totalizando um quantitativo de 12 mitos desde aos aspectos sociais até os linguísticos.

Por meio do método da indução no contexto de ensino comunicativo, foi possível provocar uma reflexão nos alunos diante dos estereótipos formados pela reprodução equivocada de termos e conceitos sobre a pessoa surda e sua língua na sociedade. Quando se usa técnicas indutivas nas aulas o aluno é engajado no processo de ensino por meio da descoberta e reflexão, tornando a aula mais interessante. Depois da explicação, foi apresentada a literatura surda aos alunos usando como exemplo alguns tipos de poesias em Libras como os poemas ABC ou 123 e produções Renga e Haiku sendo exibidos por meio de vídeos na TV e que seria trabalhado durante as três aulas:

Depois da explicação, o professor apresentará os tipos de poesia na Libras, poemas ABC ou 123, Haiku e Renga, por meio de vídeo: poema ABC, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D6LPvGxpn48>; Haiku, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AiPuS36nDhc>; Renga disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WuYo2d51IKA>; No vídeo terá o conceito de cada produção, questione no final o que os alunos compreenderam da produção e o que eles conseguiram identificar (APÊNDICE A)

Após, o professor apresentou o alfabeto manual em Libras por meio de uma imagem e foi dado tempo para que os alunos pudessem por interagir com os colegas criando seus significados aprendendo coletivamente.

Após, o professor apresentará o alfabeto em Libras para os alunos por meio da imagem, disponível em: <http://www.cursodelibras.org/wp-content/uploads/2017/07/alfabeto-de-libras-como-aprender.jpg>, e dará um tempo mínimo para que possam por si só e coletivamente com os colegas de turma aprender. Depois o professor sinalizará com os alunos o alfabeto e sanará dúvidas dando dicas de como sinalizar e memorizar as letras do alfabeto. (APÊNDICE A)

Neste momento, os alunos foram desafiados quando foi disponibilizado um modelo da sinalização do alfabeto manual por meio de uma imagem para que possam desenvolver a autonomia e independência do aluno quanto ao conteúdo que está sendo ministrado. Além de buscarem e tentarem construir significados fazendo a analogia do alfabeto em Libras e em Português por meio da interação com os seus pares. Vygotsky (1991, *apud* HENRIQUE *et.al* 2015, p. 2) destaca que o processo de interação entre indivíduos compreende o mecanismo em que o homem aprende e conseqüentemente desenvolve-se, sendo assim, o mesmo é fruto da ação histórica/social, pelo qual, a cultura é transmitida ao longo dos séculos

Chame dois alunos para realizarem um momento prático, na qual eles deverão sinalizar corretamente os nomes que aparecerão nos slides usando a datilologia. A turma poderá ajudar os colegas caso se esqueçam dos sinais. Aproveitando o momento, ensine “meu nome é...” em Libras para os alunos. O professor avisa que vai sinalizar “qual é o seu nome?” em Libras,

signalize e depois peça para os alunos que foram na frente se apresentarem de forma sinalizada apresentando o seu nome soletrado em Libras (APÊNDICE A)

É necessário compreender que a sinalização da Libras não se resume ao uso do alfabeto manual ou da datilologia, as frases são sinalizadas a partir da seleção do léxico da Libras. É possível que alguns sinais tenham uma configuração de mão que remetam ao alfabeto manual, por exemplo, os sinais de TELEFONE e DESCULPA são formados pela configuração de mão na letra Y.

A utilização do alfabeto manual como empréstimo linguístico, da Libras para o Português, é feita por meio da soletração manual para: a) apresentar o nome de uma pessoa ou; b) nome de um sinal específico; sinal para a língua oral quando há barreira de comunicação.

a) Apresentar o nome de uma pessoa

A: OI. VOCÊ NOME QUAL? (Oi, qual é o seu nome?)

B: OI. MEU NOME V-I-N-I-C-I-U-S. MEU SINAL VINICIUS. (Oi. Meu nome é Vinicius. O meu sinal é Vinicius).

Note que depois da apresentação do nome usando a soletração manual para o Português, foi apresentado sinal da pessoa, que é o seu nome em Libras, já que os substantivos próprios são diferentes por ter uma sinalização. A partir daí, a pessoa é reconhecida apenas pelo sinal sinalizado, ou seja, é a marca de identidade de um indivíduo para a comunidade surda.

b) Nome de um sinal específico

A: EU FELIZ MUITO PORQUE FÉRIAS QUASE CHEGAR. (Estou muito feliz porque as férias estão chegando).

B: SINAL “FELIZ” O-QUE? (Que sinal é esse “feliz”?)

A: NOME F-E-L-I-Z (O nome é feliz)

B: ENTENDER (Entendi)

Este caso é comum na comunicação surdo e ouvinte quando há uma barreira de comunicação, a datilologia é utilizada para mostrar a grafia desse sinal na Língua Portuguesa. Assim, entende que “a soletração manual das letras de uma palavra em português (...) é a mera transposição para o espaço, através das mãos, dos grafemas da palavra da língua oral” (BRASIL, 1997, p. 23).

A aula prossegue por meio de uma atividade (APENDICE A) impressa entregue e a exibição de vídeo de produções literárias surda em ABC ainda com conteúdo alfabeto manual da Libras, porém com o uso de produção literária:

Em seguida, o professor entregará uma atividade impressa para a identificação das letras do alfabeto manual em sinalizações. Para isso, exibirá trecho do vídeo de um poema ABC “Poesia de A a Z”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ryzzsbzbc6A&t=77s> para que os alunos e o professor possam observar e analisar os sinais usados para a construção do poema. Assim, explanado e analisado, os alunos assistirão outro vídeo de poema ABC intitulado “Arrumar, passear” e deverão observar e identificar as letras do alfabeto manual usado para representar as palavras levando em conta o contexto do vídeo. No final, abrir uma discussão sobre as letras sinalizadas identificadas e os sinais que correspondiam (APÊNDICE A).

Assim, foi feito um gancho do conteúdo sobre as produções literárias no início da aula e alinhou com o conteúdo do alfabeto manual em Libras, primeiro explicando como realizar a identificação de elementos da Libras em produções sinalizadas. Tal alternativa é proveitosa por fazer com que os alunos tenham contato com a Literatura Surda, fixe o conteúdo do alfabeto manual de forma visual e treinem a compreensão e a interpretação do contexto comunicativo por meio de sinalizações.

Figura 3 – Atividade impressa sobre alfabeto manual e números



COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – IRMÃS DOMINICANAS

DATA: _____
 SERIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____
 ALUNOS(A): _____

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

1. VEJA O VIDEO DO POEMA ABC EM LIBRAS “ARRUMA E PASSEAR” E APONTE OS SINAIS BEM COMO SEUS RESPECTIVOS SIGNIFICADOS. COMO NO MODELO ABAIXO:

LETRA C SINAL CORRESPONDENTE: COPO

A) LETRA _____ SINAL CORRESPONDENTE: _____
 B) LETRA _____ SINAL CORRESPONDENTE: _____
 C) LETRA _____ SINAL CORRESPONDENTE: _____
 D) LETRA _____ SINAL CORRESPONDENTE: _____
 E) LETRA _____ SINAL CORRESPONDENTE: _____

1. NO VIDEO APARECERA OS SINAIS ABAIXO SINALIZADOS PELOS NUMEROS. ESCREVA-OS:

A) CAPACETE: _____
 B) BINOCULO: _____
 C) CHARUTO: _____
 D) REVOLVER: _____
 E) PESSOAS MORTAS: _____

Fonte: autor, 2019.

Note que a atividade feita é o caminho para o segundo objetivo desse plano de aula. Após ter sido realizada a discussão dos elementos alfabéticos que os alunos conseguiram identificar, foi ensinado o número cardinais com a mesma proposta de ensino do alfabeto manual.

Em seguida, o professor ensinará os números cardinais em Libras por meio de uma imagem, disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/eulalialima/jpg/2016/08/numeros-libras.jpg>, como fez anteriormente. Dará um tempo para que os alunos possam realizar e ter contato com conteúdo e depois realizará a sinalização dando dicas como: “o número 1 é o legal, o número dois é a pistola, o número 9 é o número 6 virado”. Então, promoverá um momento prático na qual os alunos terão que sinalizar numerais digitados no slide (APÊNDICE A).

Feito isso, chamou-se a atenção da turma para a atividade na questão 02, na qual os alunos deveriam visualizar o vídeo e encontrar quais números usados para sinalizar as palavras da atividade de acordo com a figura 2.

Após o momento prático, avise aos alunos que eles terão que realizar a segunda questão da atividade. Os alunos deverão identificar os números cardinais usados para realizar a sinalização das palavras que estão na atividade. Dessa forma, apresente o vídeo intitulado “Poesia – Roberta” na qual contém números cardinais em Libras por meio de uma produção 123. Após a reprodução, faça a correção de forma coletiva reproduzindo o vídeo novamente e mostrando os números usados para as palavras (o vídeo pode ser reproduzido mais lento para melhor visualização) (apêndice A).

Assim, dois conteúdos básico da Libras foram ensinados, compreendido e avaliado por meio desses métodos usados. Agora, levando em conta a técnica CIP, a aula é finalizada com a produção dos alunos diante das produções literárias expostas.

Para finalizar, o professor exibirá mais uma vez o vídeo da Literatura Surda “tipos de poesias na Libras” como forma de revisão. Peça para que os alunos se juntem em duplas, trios ou grupo com mais de quatro estudantes para que possam realizar um tipo de poesia apresentado. A produção pode ser individual também e o tema é livre, mas que deve ser levado em conta os conteúdos como números e alfabeto. Assim, dê um tempo de 5 minutos para que finalizem a produção e possam realizar a exposição das produções poéticas aprendidas em Libras (APÊNDICE A).

Dessa forma, os alunos conseguiram desenvolver as atividades propostas em sala de aula bem como os objetivos foram alcançados de forma dinâmica que levou o engajamento dos alunos no conteúdo, deixando de lado o ensino tradicional desse tema. Foi perceptível o nível de criatividade dos alunos em suas produções. Fica registrado uma das produções realizadas pelas turmas, uma produção Haiku feita individualmente por um aluno do 1º ano do ensino médio:

- **1º sinalização:** mão em Y realizando o sinal de telefone fixo tocando e levando até o ouvido.

- **2º sinalização:** mão em C realizando o sinal de copo e levando até a boca para beber.
(Nesse intervalo, ele faz uma expressão de susto).
- **3º sinalização:** mão em B realizando o sinal de morrer.

Em poucos minutos de aula, os alunos conseguiram desenvolver a proposta da atividade levando em conta os conhecimentos adquiridos por meio de produções literárias.

3.2 Estratégia de ensino dos classificadores por meio de narrativas em vídeo de surdo.

A segunda aula (APENDICE B) teve como tema “Classificadores: análise de produções literárias com classificadores” e os objetivos consistiram em:

- Compreender os classificadores seus tipos e usos nas produções sinalizadas.
- Identificar classificadores usados para representar os significantes na sinalização.
- Realizar uma produção sinalizada de tema livre usando classificadores.

Foi utilizado dos mesmos recursos materiais da aula anterior e da mesma técnica CIP. Iniciou realizando uma revisão dos conteúdos da aula anterior e introduziu o conteúdo sobre os classificadores.

Iniciar a aula fazendo uma revisão dos conteúdos ministrados anteriormente (alfabeto manual e números), entregando uma atividade contendo duas perguntas, um para identificar os nomes sinalizados por meio da datilologia. O vídeo contém 5 pessoas realizando uma apresentação pessoal “Meu nome é...”, os alunos deverão visualizar a sinalização e escrever os nomes identificados na atividade. Em seguida, o professor realizará a correção coletivamente (APÊNDICE B)

Figura 4 – Atividade de revisão e sobre classificadores

COLEGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – IRMÃS DOMINICANAS

DATA: _____

SERIE: _____ TURMA: _____ TURNO: _____

ALUNO (A): _____

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

1. VIZUALIZE AS SINALIZAÇÕES DE APRESENTAÇÕES PESSOAIS EM LIBRAS E ESCREVA OS NOMES SOLETRADOS:

1 - _____

2 - _____

3 - _____

4 - _____

5 - _____

2. REALIZE UMA PRODUÇÃO SINALIZADA EM LIBRAS UTILIZANDO DOS CONHECIMENTOS APRENDIDOS SOBRE CLASSIFICADORES. A PRODUÇÃO É INDIVIDUAL E COM A TEMÁTICA LIVRE.

Fonte: autor, 2019.

A atividade de identificação de elementos da Libras em vídeo é um suporte satisfatório para levar o aluno a uma possível situação prática da sinalização com uma pessoa surda, principalmente na apresentação pessoal ou na busca pelo significado de um sinal. Além do que o aluno ouvinte é, inconscientemente, proporcionado ao momento de tradução e interpretação de uma língua visual para uma língua oral.

Terminada a revisão, o professor apresentará a proposta da aula que é aprender sobre classificadores em Libras. Assim, por meio de slides no PowerPoint, explicar sobre o conceito de classificadores apresentada nos slides “Os classificadores são formas representadas por configurações de mãos que, relacionadas à coisa, pessoa e animal” (APÊNDICE B)

Para CARNEIRO (2016, p. 122) “os classificadores são sinais polimorfêmicos, estruturas icônicas em que cada aspecto formacional é um morfema classificador (...). Cada parâmetro, dispondo de traços, caracterizaria um grupo de referentes”. Para melhor compreender, é necessário compreender que os sinais da Libras são formados por unidades mínimas denominadas parâmetros. As pesquisas a cerca dos parâmetros das LS só foi iniciada a partir dos anos 60 com William C. Stokoe, linguístico americano que observou que os sinais da Língua Americana de Sinais – ASL podia ser decompor em unidades menores que sozinhas não havia significado, como nas Línguas Orais – LO. Por sua contribuição em pesquisas para a Linguística das LS, ficou conhecido como “o pai Linguística das Línguas de Sinais”.

Inicialmente, em suas pesquisas, Stokoe identificou apenas três parâmetros que compunha um sinal: posição (ponto de articulação), configuração e movimento da mão. Com o impacto positivo dos estudos de William Stokoe para as LS, outros pesquisadores aprofundaram o conhecimento na busca de maiores descobertas e contestações, como o caso de Battison (1978) que propôs a adição do parâmetro orientação da palma da mão.

O último e quinto parâmetros da LS foi identificado, nos anos 70, pelos pesquisadores Baker (1976), Baker e Padden (1978) e Liddell (1978) que perceberam que haviam marcadores faciais (não-manuais) cujo papel era de importância para a organização sintático, quando, por exemplo, no movimento da cabeça para sentenças afirmativas e negativas que acompanhavam de uma específica expressão facial.

Desse modo, os sinais das Línguas de Sinais se formam por cinco parâmetros: o ponto de articulação é a posição que o sinal é realizado (espaço

neutro ou tocante ao corpo; a configuração de mão é a forma que a mão se personifica para a realização de um sinal; o movimento que define a intensidade e a direcionalidade, podendo ter sinais com ou sem movimento; a orientação é a direção que a palma da mão permanece quando um sinal é produzido; e as expressões não-manuais que são movimentos do ombro até a cabeça, simultaneamente, realizados para a apropriação sintática do sinal.

Após, seguindo os slides, chame um aluno para um momento prático na qual será apresentado um desenho de um vestido. O aluno deverá descrever a forma, tamanho e elementos do vestido usando dos números cardinais e do alfabeto manual. Assim, o professor apresentará e explanará sobre os classificadores descritivos (APÊNDICE B).

É possível identificar dez tipos de classificadores na Libras: os descritivos, os específicos, da parte do corpo, locativo, semântico, instrumental, corporal, plural, elemental e os de nome e número (MENDONÇA, 2012). Dessa forma, foi preferido usar de cinco classificadores que serão detalhados em seu plano de aula, o exemplo acima é acerca do classificador descritivo que pode ser captadas de acordo com as imagens dos objetos animados ou inanimados. Na descrição visual para referir a forma, tamanho, textura, paladar, cheiro, sentimentos, “olhar”, ou desenho de forma assimétrica ou simétrica é utilizado, dependendo da situação, uma mão ou duas.

Note que a estratégia utilizada para engajamento dos alunos no conteúdo foi a provocação da descrição sinalizada de referentes visuais levando em conta o conteúdo aprendido. É interessante estimular a transição do aluno-passivo para o aluno-ativo, além de proporcionar um momento de produção quando a figura do que está sinalizando em sala de aula é um colega de turma, os alunos sentem mais seguros e no desejo de participar.

Apresente o desenho de um elefante aos alunos, e peça para que um aluno possa vir à frente para sinalizar uma parte específica do desenho (tamanho da tromba, cabelo do elefante, tamanho das orelhas e formas). Após, explique sobre os classificadores específicos (APÊNDICE B)

Os classificadores específicos são para descrever o tamanho e a forma de uma parte do corpo do objeto ou pessoa (JUNIOR; SOUSA, 2017). É parecido com os classificadores descritivos, porém especifica apenas uma parte como, por exemplo, o cabelo do Neymar, o bico de uma ave.

Apresente a imagem de uma pessoa sentada e questione os alunos como é o sinal de sentar em Libras, verifique como eles podem realizar essa sinalização e só depois apresente o sinal de SENTAR em Libras. Neste momento, aproveite para treinar a sinalização dos alunos por meio da escuta. Dê comando a partir do sinal de sentar como: você está sentado em um banco, cruzou as pernas, levantou, colocou a perna direita em cima do

banco, depois a perna esquerda, pulou em cima do banco, caiu deitado no chão, levantou-se colocando um joelho no chão, depois o outro e orou.” Após, explique sobre os classificadores de parte do corpo (APÊNDICE B)

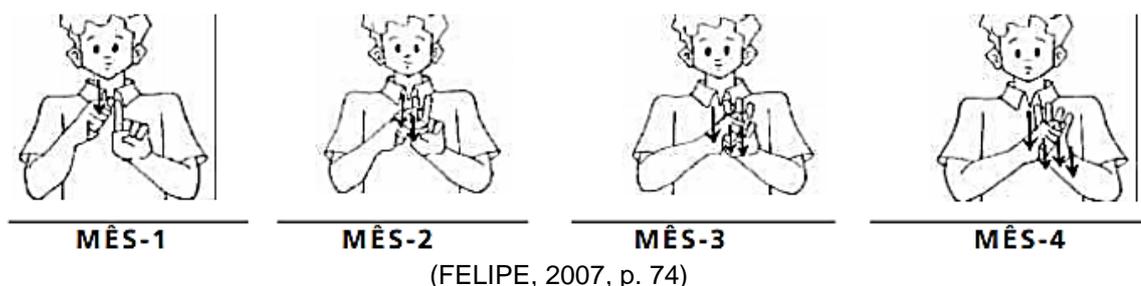
Observa-se que foi usada uma abordagem alternativa. Geralmente, nessa abordagem utilizam-se os comandos de forma oral na língua-alvo e o aluno por meio do contexto e da escuta desenvolve a ação. Porém, levando em conta o ensino da Libras como L2 não seria tão viável a realização dos comandos na língua-alvo, pois, dessa forma, os alunos não conseguiriam produzir por sua criatividade e passariam por um processo de imitação. Por isso, utilizou-se de comandos na língua-fonte para que o aluno pudesse realizar a sinalização na língua-alvo.

Mostre a imagem de um desenho de uma pessoa andando, e apresente como pode ser sinalizado esse referente (usando a mão em D), depois questione os alunos “se fosse duas pessoas? E se fosse três? E se fosse quatro? E se fosse cinco?”. Daí, explique sobre os classificadores plurais (APÊNDICE B)

Os classificadores plurais são produzidos por meio da configuração de mão que substitui o objeto, representando-o, sendo repetidas várias vezes (PIZZIO *et.al.* 2009, p. 26). Além disso, aqui, é observado um processo de derivação dos sinais na Libras. Os autores Xavier e Neves (2016) afirmam que os processos de derivação de sinais da Libras não formam uma nova palavras, mas geram diferentes formas de um sinal com significados gramaticais distintos que se caracteriza pela incorporação da quantidade, negação, formato (objeto) e intensidade.

a) Incorporação de quantidade: é o fenômeno de modificação de uma configuração de mão de um sinal por uma configuração de mão dos números da Libras para realizar significados distintos em relação ao tempo, dinheiro e ordem de uma sequência.

Figura 5 - Exemplo de sinais com incorporação de quantidade



Veja que a partir da a configuração de mão de um sinal para outro foi modificado para estabelecer uma relação de quantidade de meses exato por meio do numeral quantitativo da Libras. Segundo Dedino (2012), há variação entre os sinalizantes em relação ao número até o qual essa incorporação pode ocorrer. E

geralmente, a incorporação do número é até o número quatro ou cinco, para o restante a sinalização do numeral é feita separadamente.

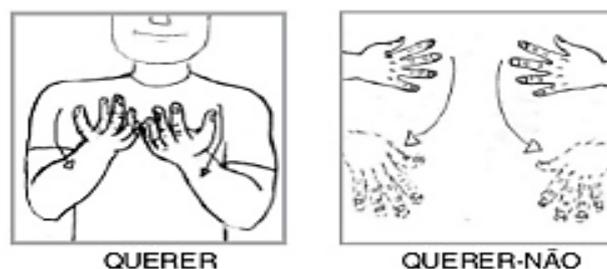
b) Incorporação de negação: o balançar da cabeça expressando uma sentença negativa já é uma característica principal da negação na Libras (figura 5). Mas, deve ser levado em conta o crescimento da orientação da palma da mão.

Figura 6 – Sinal de GOSTAR na forma afirmativa e negativa.



(FELIPE, 2007, p. 66)

Figura 7 – Sinal de querer e não-querer.

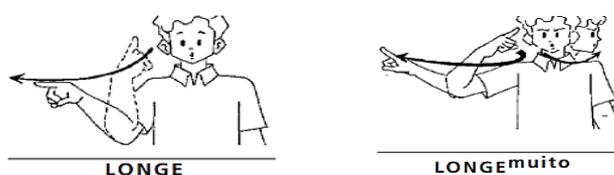


Na figura 6 pode ser analisado um traço subjetivo da negação, que é a rejeição expressada pela alteração da orientação da palma da mão.

c) Incorporação do formato (objeto): a partir do formato e do tamanho do referente a configuração de mão, na sinalização, pode sofrer alterações. Johstons e Schembri (2007) definem esses sinais como “verbos de manuseio”, um exemplo claro é o sinal de “PEGAR”.

d) Incorporação de intensidade: a intensidade é estabelecida em um sinal por meio da adição de configuração de mão e da extensão do movimento de um sinal (figura 7).

Figura 8 – Sinal LONGE com incorporação de intensidade.



(FELIPE, 2007, p. 67-68)

Nesse sentido, os sinais se modificam com o intuito de ter novas possibilidades de significado. Mas, além desse processo de modificação, há o processo de composição que consiste na justaposição de dois ou mais sinais para a formação de um sinal (XAVIER; NEVES, 2016). O sinal de ESCOLA é um exemplo claro desse processo, que é formada por dois sinais CASA + ESTUDAR. Uma característica desse processo na Libras é a busca de conceitos que remete ao referente, geralmente vem o sinal representando o ambiente físico e depois o objeto que está ligado a esta palavra.

Figura 9 – Sinal de ESCOLA formado por composição de sinais.



(FELIPE, 2007, p. 146)

Por último, apresente uma imagem de um criado-mudo e de uma flanela, chame um aluno para o momento prático, peça para que ele descreva a imagem do criado-mudo, depois por comandos realize a sinalização: “abra a gaveta do criado-mudo, pegue a flanela dobrada dentro da gaveta, feche a gaveta, abra a flanela uma vez, limpe a sujeira em cima do criado mudo, dobre a flanela, ponha no ombro, abra a gaveta, pegue a flanela, abra duas vezes e bata no ar para tirar a poeira, dobre a flanela e ponha dentro da gaveta, feche a gaveta”. Em seguida, explique sobre os classificadores instrumentais dando exemplos. Para continuidade do conteúdo, apresente a narrativa feita por um surdo, chamada “Boy & Dog” para que os alunos possam prestigiar uma história narrada por meio de classificadores. O professor não comentará sobre o vídeo, pergunte aos alunos que elementos conseguiram identificar pelo contexto da sinalização e que sinais representavam esses elementos de acordo com o conhecimento de classificadores aprendido. Exiba, outro vídeo de uma produção literária usando classificadores intitulada “Voo sobre o Rio”, peça para que os alunos possam identificar e descrever as sinalizações de forma oral e coletiva (APÊNDICE B).

O professor usou de um ensino contextualizado por meio da abordagem RFT fazendo proporcionando uma produção alternativa e dinâmica que provoca até mesmo os alunos que não estejam participando, pois imaginam como poderia e ajudam o que está sinalizando por meio de ideias. Além disso, foi proporcionado um momento de apreciação de produções de narrativas literárias humoristas (Boy&Dog) e poetizadas (Voo sobre o Rio).

Levando em conta a segunda questão da atividade entregue, peça os alunos para realizarem uma apresentação ou produção descritiva de

qualquer objeto, animal ou pessoa. Oriente a turma para que possam descrever o referente primeiro e depois possa realizar a produção por meio de classificador. Dê um exemplo de uma árvore com uma mão, a outra mão fazendo a pessoa andar até a árvore, depois a pessoa sobe na árvore e senta em um dos galhos representado pelos dedos. Dê um tempo para que os alunos possam realizar a atividade para depois expor (APÊNDICE B)

Para finalizar a aula, foi realizado um momento de produção interligado com os classificadores. Os alunos puderam, então, compreender, identificar e produzir. Levando em conta, mais uma vez, a técnica CIP.

3.3 Estratégia de revisão de conteúdos da Libras por meio de metodologias ativas.

Esta é a última aula do plano de aula (APÊNDICE C) e teve como conteúdo “Literatura surda: produção e exposição literárias” e os objetivos foram esses descritos abaixo:

- Reconhecer e debater os conceitos da Libras e os aspectos da comunidade surda brasileira em grupo.
- Identificar sinais e expressões sinalizadas com o uso de classificadores em piadas e produções literárias.
- Realizar e expor produções literárias (renga, haiku, produções por classificadores) coletivamente ou individualmente a partir de instruções por meio de estações.

Essa aula vai de encontro com a metodologia ativa rotação por estação. Para essa aula foi usado dois notebooks que tivesse entrada acessível para o projetor, no caso a TV para ser usado na estação 01 e na estação 04.

Inicie a aula realizando uma revisão dos conteúdos trabalhados apenas apresentando por meio de imagens no PowerPoint de forma sucinta (alfabeto anual, números, classificadores da Libras e produções literárias (Haiku, Rengas e poemas ABC ou 123). Explane que a sala será dividida em grupos e que esses grupos deverão realizar o que se pede dependendo da estação. A sala estará dividida em quatro estações e cada estação terá uma temática e suas instruções (APÊNDICE C)

A alternativa foi usada como uma forma de revisar assuntos para a última aula e poder avaliar a turma pelo processo de produção da turma. Assim, essa estratégia se torna um recurso pedagógico de avaliação e gestão de conteúdos para a atuação do professor.

A primeira estação é a “Quiz da Libras”, a segunda estação é “Haiku”, a terceira estação é “Renga” e a quarta estação é “interpretação”. Assim, o professor realizará um sorteio de número de 1 a 4, o número sorteado será

a estação que o grupo deverá ficar. Todos terão 12 a 15 minutos para cada estação. Quando o tempo estiver esgotado, os alunos então ainda me grupo deverão se organizar para uma exposição do que realizaram em cada estação. Ao término do tempo, será realizado um novo sorteio e serão direcionados para outra estação (APÊNDICE C)

- **1º estação:** Os alunos entraram no Google Sala de Aula e realizaram um questionário de 10 perguntas acerca dos aspectos da comunidade surda bem como a identificação de elementos gramaticais (alfabeto, números e classificadores) da Libras por meio da visualização de vídeo no questionário. Assim que terminarem, eles deverão realizar uma breve exposição das perguntas e respostas que tiveram. No formulário do questionário, ao enviar a resposta, é possível ver a correção automaticamente da atividade. Sendo assim, o grupo apresentará suas respostas e o professor poderá explicar o porquê das respostas (APÊNDICE C)

Como mencionado aqui na pesquisa, o Google Sala de Aula foi um recurso tecnológico usado como uma extensão de ensino. Assim, foi utilizado um questionário feito pelo *Google Docs* e colocado como atividade com teste no Google Sala de Aula para que os alunos pudessem conquistar o objetivo dessa proposta. Desse modo, vai de encontro com outra metodologia ativa.

- **2º estação:** O professor sorteará uma quantidade de 1 a 3, o número sorteado será da quantidade de produções Haiku. As produções deverão ser individual ou simultânea com tema livre.
- **3º estação:** O Renga é uma produção coletiva. Explane aos alunos para que usem uma produção utilizando de classificadores. Dê um exemplo de algo cotidiano como a rotina do acordar.
- **4º estação:** Aqui os alunos verão uma narrativa em vídeo intitulada “Toxic” e para o outro grupo “Double” realizada por um surdo. O grupo deverá analisar a produção bem com os classificadores usados para representar os referentes e apresentar uma interpretação da narrativa (APÊNDICE C)

Na 2º e 3º estação, é possível identificar a proposta de produção. Na 1º e 4º estação, a habilidade a ser desenvolvida é a identificação e compreensão. Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de passar por um processo de ensino por rotação de estações e puderam desenvolver habilidades linguísticas como forma de produtor final para um plano de aula de curta duração.

Ou seja, esses planos de aulas contém metodologias de ensino por meio de produções literárias que possibilitam o desenvolvimento de habilidade como identificação, compreensão e produção de elementos da Libras. Assim, se tornam alternativas para um modelo de ensino levando em conta as especificidades dos alunos no processo de aprendizagem de uma L2 bem como as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda brasileira.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada se constitui de uma proposta de ensino utilizando de produções surdas exibidas em Libras como recurso visual para o ensino da Libras para alunos ouvintes, e esta estratégia de ensino formulada foi aplicada no Colégio Sagrado Coração de Jesus – CSCJ na cidade de Porto Nacional – TO em turma do ensino médio.

Assim, diante da problemática dessa pesquisa, foi possível perceber que um ensino da Libras atrelado ao uso de produções literárias da comunidade surda para alunos ouvintes é favorável, visto que possibilita maior contato da comunicação em Libras em sala de aula, estimula os alunos ouvinte a produções sinalizadas, coopera na aprendizagem dos aspectos linguístico e culturais da língua-alvo e torna o ensino da Libras ativo e dinâmico saindo de uma abordagem tradicional.

Tendo em vista que as metodologias utilizadas para essa proposta de ensino foi de encontro com as perspectivas do aluno ser o agente ativo e construtor da aprendizagem levando em conta a interação e o processo cooperativo entre seus pares. Deve levar em conta que a pesquisa foi realizada pensando professor ouvinte ensinando a Libras como segunda língua para ouvintes.

Dessa forma, buscar estratégias e técnicas que engajem o aluno no ensino promovendo um contexto comunicativo e indutivo para que as habilidades linguísticas possa ser desenvolvida e o professor seja apenas o “passaporte” para que o aprendiz possa adentra por meio da curiosidade, da solução de problema, de situação possíveis de sinalizações no mundo extralinguístico da Libras bem como a sua cultura.

Nesse sentido, além dos aspectos metodológicos, o ensino deve ser efetivado para também ser uma ferramenta da quebra de paradigmas e estereótipos que envolve uma língua. Assim, desmistificar informações formando cidadãos multiplicadores.

Portanto, levando em conta os pressupostos teóricos e o resultado da aplicação dessa proposta de ensino, reitera novas estratégias de ensino da Libras para ouvintes utilizando de produções surdas como a fonte para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas dos aprendizes da Libras. Não considerando como a única e a certa. Porém, uma estratégia viável e dinâmica.

REFERÊNCIAS

ANGENOT, Marc. **Teoria Literária**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3 Ed. São Paulo: Contexto, 2011. Disponível em: <http://cabana-on.com/Ler/wp-content/uploads/2017/09/Formacao-e-Classes-de-Palavras-Margarida-Basilio.pdf>.

Acesso em: 10 de novembro de 2019.

_____, Margarida. **Teoria Lexical**. São Paulo: Ática. 1987.

BATTISON, R. **Lexical borrowing in American Sign Language**. Silver Spring, MD: Linstok, 1978. Disponível em: [http://clml.uchicago.edu/~jkeane/sll/Papers/Brentari-Lexical%20Borrowing%20in%20American%20Sign%20Language%20\(2003\).pdf](http://clml.uchicago.edu/~jkeane/sll/Papers/Brentari-Lexical%20Borrowing%20in%20American%20Sign%20Language%20(2003).pdf)

Acesso em: 12 de novembro de 2019.

BRANCO, Sinara de Oliveira; SANTOS, Luciana Soares dos. **O uso de atividades de tradução intersemiótica e interlingual em uma sala de aula de língua inglesa como LE**. São Paulo: Revista EntreLínguas, p. 203-226, 2017.

CARNEIRO, Bruno Gonçalves. **Corpo e classificadores nas línguas de sinais**. Goiânia: Revista Sinalizar, 2016, p. 118-129.

CASSIANO, Paulo Victor. **Surdo e seus direitos: os dispositivos da lei 10.436 e do decreto 5.626**. Ed. 21. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2017.

CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Micehael B.; STAKER, Heather. **Ensino híbrido: uma inovação disruptiva. Uma introdução à teoria dos híbridos**. Instituto Península (Trad.). Fundação Lemann. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

DEDINO, M. Incorporação de numeral na libras. In: ALBRES, N.A; XAVIER, A. N. (Org.). **Libras em estudo**. São Paulo: FENEIS, p. 123-139. 2012.

FELIPE, Tanya A. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante**. 8ª edição. Rio de Janeiro: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.

FIGUEIREDO, J. Q.; OLIVEIRA, E. C. Sobre métodos, técnicas e abordagens. In: FIGUEIREDO, F. J. Q (Org.). **Formação de Professores de línguas estrangeira: princípios e práticas**. Goiânia: Editora UFG, 2012, p. 11-40.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

JUNIOR, Jurandir Ferreira Dias; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. **Libras III**. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. – CCHLA. Paraíba: Editora UFPB, 2017.

JOHSTON, T.; SCHEMBRI, A. **Australian Sign Language (Auslan)**: Na introduction to sign language linguistic. Cambridge: Cambridge University Press. 2007.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

_____, Lodenir; HESSEL, Carolina. **Metodologia da Literatura Surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

KARNOPP, Lodenir Becker; BOSSE, Renata Heinzelmann. **Mãos que dançam e traduzem: poemas em língua brasileira de sinais**. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2018, p. 123-141.

KENEDY, E. **Linguagem, sociedade e cognição**. In: PAES, R., (Org.). Língua, uso e discurso: entremeios e fronteiras. 1º ed. Rio de Janeiro: Editora da UESA, 2013, v. 1, p. 5-34.

KLEIN, Madalena e ROSA, Fabiano. **O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais**. In: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (orgs.). Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

LIDDELL, S. K. **Indicating verbs and pronouns**: Pointing away from agreement. In The signs of language revisited: An anthology to honor Ursulla Bellugi and Edward Klima, ed. K. 86 Emmorey and H. Lane, 303-320. Mahway, N. J.: Erlbaum, 2000.

LOPES, Paula Cristina. **Literatura e linguagem literária**. Universidade Autónoma de Lisboa: BOCC, 2010. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/bocc-lobes-literatura.pdf>. Acesso em 10 de novembro de 2019.

MARCON, Andréia Mendiola... [et al]. **Estudos da Língua Brasileira de Sinais**. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2011.

MENDONÇA, Cleomasina Stuart Sanção Silva. **Classificação nominal em Libras: um estudo sobre os chamados classificadores**. Brasília: Editora UNB, 2012.

MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: As Abordagens do Processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. **Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais**. Caxias do Sul: IX Seminário ANPED SUL, 2012.

NAKAGAWA, Hugo Eiji Ibanhes. **Culturas surdas: o que se vê, o que se ouve**. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2012.

NETA, Mariana da Silva; CAPUCHINHO, Adriana Carvalho. **Educação híbrida: conceitos, reflexões e possibilidades do ensino personalizado**. Paraíba: II Congresso sobre Tecnologias na Educação – Ctrl+E, 2017, p. 148-156.

OLIVEIRA, Maria Izabel; PESCE, Lucila. **Emprego do modelo rotação por estação para o ensino de língua portuguesa**. Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, TIDD | PUC-SP, São Paulo, n. 16, p. 103-118, jul-dez. 2018.

OLIVEIRA, Thainã Miranda; OLIVEIRA, Marília Fátima de. **Micro coleção de poemas sinalizados tocantinenses: corpus, produção e crítica literária**. Tocantins: Revista humanidades e inovação. V. 6. 2019, p. 143-151.

PADDEN, C. A. **Interaction of morphology and syntax in American Sign Language**. New York/London: Garland Publishing, [1983], 1988.

PEIXOTO, Janaina Aguiar et. al. **Tradução de obras literárias para a Libras: um tradução cultural necessária na comunidade surda**. Editora Universitária da UFPB: 2013.

PERLIN, Gladis Teresinha Tachetto. **Identidades surdas**. In: (Org.) SKILIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

PIZZIO, Anine Lemos et. al. **Língua Brasileira de Sinais III**. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2º ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Flaviane. **Professor Surdo: a política e a poética da transgressão pedagógica**. Florianópolis, 2006. Dissertação de Mestrado em Educação e Processos Inclusivos – Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA, Alan David Sousa *et.al.* **Os sistemas de escritas de sinais no Brasil**. Edição 23. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2018.

SOUTO, et. al. **Conceitos de língua estrangeira, língua segunda, língua adicional, língua de herança, língua franca e língua transnacional**. Rio de Janeiro: Revista Philologus, 2014, p. 890-900.

SPINASSÉ, Karen Pupp. **Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil**. Rio Grande do Sul: Revista Contingentia, 2006, p. 01-10.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 1. Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2008.

_____, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2013.

STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de. **Estudos da língua brasileira de sinais IV**. Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis: PGL/UFSC, 2018.

XAVIER, André Nogueira; NEVES, Sylvia Lia Grespan. **Descrição de aspectos morfológicos da Libras**. Universidade Federal do Goiás: Revista Sinalizar, 2016.

APENDICE

APENDICE A – PLANO DE AULA 01



COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – IRMÃS DOMINICANAS

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – Libras **CURSO:** Literatura

SERIE: 3º ano **TURMA:** “B” **TURNO:** Matutino

PROFESSOR: Thiago Ramos **CH:** 50 minutos

DATA: 24 de Outubro de 2019

PLANO DE AULA 01

🌈 CONTEÚDO:

- Introdução da Libras: aspectos gramaticais, literários e culturais.

🌈 HABILIDADES:

- Compreender os aspectos gramaticais, culturais e literários que compõem a Língua Brasileira de Sinais.
- Identificar as letras do alfabeto e os números em produções literárias da Libras.
- Produzir uma poesia (poema ABC, Haiku ou Renga) em grupo usando o alfabeto manual e os números da Libras.

🌈 METODOLOGIA:

Inicie explicando como seriam as aulas de Libras e sobre o Google Sala de Aula bem como a utilização dessa plataforma. Peça o e-mail (gmail) dos alunos para serem adicionados na Google Sala de Aula. Após, introduza o conteúdo apresentando o conceito da sigla Libras - Língua Brasileira de Sinais aos alunos, enfatizando a distinção de sinais e palavras e de que para tudo há um sinal em Libras. Proporcione um momento de explanação por meio de perguntas acerca dos mitos da língua e da comunidade surda estigmatizado na sociedade: É uma mistura de gestos e mímicas? As línguas de sinais são universais? A Libras tem uma escrita própria diferente do Português? Mudo ou surdo-mudo ou mudinho? Os surdos são

bravos? Depois da explicação, o professor apresentará os tipos de poesia na Libras, poemas ABC ou 123, Haiku e Renga, por meio de vídeo: poema ABC, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D6LPvGxpn48>; Haiku, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AiPuS36nDhc>; Renga disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WuYo2d51IKA>; No vídeo terá o conceito de cada produção, questione no final o que os alunos compreenderam da produção e o que eles conseguiram identificar. Após, o professor apresentará o alfabeto em Libras para os alunos por meio da imagem, disponível em: <http://www.cursodelibras.org/wp-content/uploads/2017/07/alfabeto-de-libras-como-aprender.jpg>, e dará um tempo mínimo para que possam por si só e coletivamente com os colegas de turma aprender. Depois o professor sinalizará com os alunos o alfabeto e sanará dúvidas dando dicas de como sinalizar e memorizar as letras do alfabeto.

Chame dois alunos para realizarem um momento prático, na qual eles deverão sinalizar corretamente os nomes que aparecerão nos slides usando a datilologia. A turma poderá ajudar os colegas caso se esqueçam dos sinais. Aproveitando o momento, ensine “meu nome é...” em Libras para os alunos. O professor avisa que vai sinalizar “qual é o seu nome?” em Libras, sinalize e depois peça para os alunos que foram na frente se apresentarem de forma sinalizada apresentando o seu nome soletrado em Libras.

Em seguida, o professor entregará uma atividade impressa para a identificação das letras do alfabeto manual em sinalizações. Para isso, exibirá trecho do vídeo de um poema ABC “Poesia de A a Z”, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ryzzsbzbc6A&t=77s> para que os alunos e o professor possam observar e analisar os sinais usados para a construção do poema. Assim, explanado e analisado, os alunos assistirão outro vídeo de poema ABC intitulado “Arrumar, passear” e deverão observar e identificar as letras do alfabeto manual usado para representar as palavras levando em conta o contexto do vídeo. No final, abrir uma discussão sobre as letras sinalizadas identificadas e os sinais que correspondiam.

Em seguida, o professor ensinará os números cardinais em Libras por meio de uma imagem, disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/eulialialima/jpg/2016/08/numeros-libras.jpg>, como fez anteriormente. Dará um tempo para que os alunos possam realizar e ter contato com conteúdo e depois realizará a sinalização dando dicas como: “o número 1 é o legal, o número dois é a pistola, o número 9 é o número 6 virado”. Então, promoverá um momento prático na qual os alunos terão que sinalizar numerais digitados no slide.

Após o momento prático, avise aos alunos que eles terão que realizar a segunda questão da atividade. Os alunos deverão identificar os números cardinais usados para realizar a sinalização das palavras que estão na atividade. Dessa forma, apresente o vídeo intitulado “Poesia – Roberta” na qual contém números cardinais em Libras por meio de uma produção 123. Após a reprodução, faça a correção de forma coletiva reproduzindo o vídeo novamente e mostrando os números usados para as palavras (o vídeo pode ser reproduzido mais lento para melhor visualização).

Para finalizar, o professor exibirá mais uma vez o vídeo da Literatura Surda “tipos de poesias na Libras” como forma de revisão. Peça para que os alunos se juntem em duplas, trios ou grupo com mais de quatro estudantes para que possam realizar um tipo de poesia apresentado. A produção pode ser individual também e o tema é livre, mas que deve ser levado em conta os conteúdos como números e alfabeto. Assim, dê um tempo de 5 minutos para que finalizem a produção e possam realizar a exposição das produções poéticas aprendidas em Libras.

 **RECURSOS:**

- Folhas A4 impressas.
- Notebook.
- Slides no Power Point.
- TV ou projetor multimídia.

APENDICE B – PLANO DE AULA 02



COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – IRMÃS DOMINICANAS

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – Libras **CURSO:** Literatura

SERIE: 3º ano **TURMA:** “B” **TURNOS:** Matutino

PROFESSOR: Thiago Ramos **CH:** 50 minutos

DATA: 04 de Novembro de 2019

PLANO DE AULA 02

✚ CONTEÚDO:

- Classificadores: análise de produções literárias com classificadores.

✚ HABILIDADES:

- Compreender os classificadores seus tipos e usos nas produções sinalizadas.
- Identificar classificadores usados para representar os significantes na sinalização.
- Realizar uma produção sinalizada de tema livre usando classificadores.

✚ METODOLOGIA:

Iniciar a aula fazendo uma revisão dos conteúdos ministrados anteriormente (alfabeto manual e números), entregando uma atividade contendo duas perguntas, uma para identificar os nomes sinalizados por meio da datilografia. O vídeo contém 5 pessoas realizando uma apresentação pessoal “Meu nome é...”, os alunos deverão visualizar a sinalização e escrever os nomes identificados na atividade. Em seguida, o professor realizará a correção coletivamente. Terminada a revisão, o professor apresentará a proposta da aula que é aprender sobre classificadores em Libras.

Assim, por meio de slides no PowerPoint, explicar sobre o conceito de classificadores apresentada nos slides “Os classificadores são formas representadas por configurações de mãos que, relacionadas à coisa, pessoa e animal”. Após, seguindo os slides, chame um aluno para um momento prático na qual será apresentado um desenho de um vestido. O aluno deverá descrever a forma, tamanho e elementos do vestido usando dos números cardinais e do alfabeto

manual. Assim, o professor apresentará e explanará sobre os classificadores descritivos.

Apresente o desenho de um elefante aos alunos, e peça para que um aluno possa vir à frente para sinalizar uma parte específica do desenho (tamanho da tromba, cabelo do elefante, tamanho das orelhas e formas). Após, explique sobre os classificadores específicos. Apresente a imagem de uma pessoa sentada e questione os alunos como é o sinal de sentar em Libras, verifique como eles podem realizar essa sinalização e só depois apresente o sinal de SENTAR em Libras.

Neste momento, aproveite para treinar a sinalização dos alunos por meio da escuta. Dê comando a partir do sinal de sentar como: “você está sentado em um banco, cruzou as pernas, levantou, colocou a perna direita em cima do banco, depois a perna esquerda, pulou em cima do banco, caiu deitado no chão, levantou-se colocando um joelho no chão, depois o outro e orou.” Após, explique sobre os classificadores de parte do corpo.

Mostre a imagem de um desenho de uma pessoa andando, e apresente como pode ser sinalizado esse referente (usando a mão em D), depois questione os alunos “se fosse duas pessoas? E se fosse três? E se fosse quatro? E se fosse cinco?”. Daí, explique sobre os classificadores plurais. Por último, apresente uma imagem de um criado-mudo e de uma flanela, chame um aluno para o momento prático, peça para que ele descreva a imagem do criado-mudo, depois por comandos realize a sinalização: “abra a gaveta do criado-mudo, pegue a flanela dobrada dentro da gaveta, feche a gaveta, abra a flanela uma vez, limpe a sujeira em cima do criado mudo, dobre a flanela, ponha no ombro, abra a gaveta, pegue a flanela, abra duas vezes e bata no ar para tirar a poeira, dobre a flanela e ponha dentro da gaveta, feche a gaveta”.

Em seguida, explique sobre os classificadores instrumentais dando exemplos. Para continuidade do conteúdo, apresente a narrativa feita por um surdo, chamada “Boy & Dog” para que os alunos possam prestigiar uma história narrada por meio de classificadores. O professor não comentará sobre o vídeo, pergunte aos alunos que elementos conseguiram identificar pelo contexto da sinalização e que sinais representavam esses elementos de acordo com o conhecimento de classificadores aprendido. Exiba, outro vídeo de uma produção literária usando classificadores intitulada “Voo sobre o Rio”, peça para que os alunos possam identificar e descrever as sinalizações de forma oral e coletiva.

Levando em conta a segunda questão da atividade entregue, peça os alunos para realizarem uma apresentação ou produção descritiva de qualquer objeto, animal ou pessoa.

Oriente a turma para que possam descrever o referente primeiro e depois possa realizar a produção por meio de classificador. Dê um exemplo de uma árvore com uma mão, a outra mão fazendo a pessoa andar até a árvore, depois a pessoa sobe na árvore e senta em um dos galhos representado pelos dedos. Dê um tempo para que os alunos possam realizar a atividade para depois expor.

RECURSOS:

- Folhas A4 impressas.
- Notebook.
- Slides no Power Point.
- TV ou projetor multimídia.

APENDICE C – PLANO DE AULA 03



COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – IRMÃS DOMINICANAS

DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais – Libras **CURSO:** Literatura

SERIE: 3º ano **TURMA:** “B” **TURNO:** Matutino

PROFESSOR: Thiago Ramos **CH:** 50 minutos

DATA: 07 de Novembro de 2019

PLANO DE AULA 03

✚ CONTEÚDO:

- Literatura surda: produção e exposição literárias

✚ HABILIDADES:

- Reconhecer e debater os conceitos da Libras e os aspectos da comunidade surda brasileira em grupo.
- Identificar sinais e expressões sinalizadas com o uso de classificadores em piadas e produções literárias.
- Realizar e expor produções literárias (renga, haiku, produções por classificadores) coletivamente ou individualmente a partir de instruções por meio de estações.

✚ METODOLOGIA:

Inicie a aula realizando uma revisão dos conteúdos trabalhados apenas apresentando por meio de imagens no PowerPoint de forma sucinta (alfabeto anual, números, classificadores da Libras e produções literárias (Haiku, Rengas e poemas ABC ou 123). Explane que a sala será dividida em grupos e que esses grupos deverão realizar o que se pede dependendo da estação.

A sala estará dividida em quatro estações e cada estação terá uma temática e suas instruções. A primeira estação é a “Quizz da Libras”, a segunda estação é “Haiku”, a terceira estação é “Renga” e a quarta estação é “interpretação”. Assim, o

professor realizará um sorteio de número de 1 a 4, o número sorteado será a estação que o grupo deverá ficar. Todos terão 12 a 15 minutos para cada estação.

Quando o tempo estiver esgotado, os alunos então ainda me grupo deverão se organizar para uma exposição do que realizaram em cada estação. Ao término do tempo, será realizado um novo sorteio e serão direcionados para outra estação.

- **1º estação:** Os alunos entraram no Google Sala de Aula e realizaram um questionário de 10 perguntas acerca dos aspectos da comunidade surda bem como a identificação de elementos gramaticais (alfabeto, números e classificadores) da Libras por meio da visualização de vídeo no questionário. Assim que terminarem, eles deverão realizar uma breve exposição das perguntas e respostas que tiveram. No formulário do questionário, ao enviar a resposta, é possível ver a correção automaticamente da atividade. Sendo assim, o grupo apresentará suas respostas e o professor poderá explicar o porquê das respostas.
- **2º estação:** O professor sorteará uma quantidade de 1 a 3, o número sorteado será da quantidade de produções Haiku. As produções deverão ser individual ou simultânea com tema livre.
- **3º estação:** O Renga é uma produção coletiva. Explane aos alunos para que usem uma produção utilizando de classificadores. Dê um exemplo de algo cotidiano como a rotina do acordar.
- **4º estação:** Aqui os alunos verão uma narrativa em vídeo intitulada “Toxic” e para o outro grupo “Double” realizada por um surdo. O grupo deverá analisar a produção bem com os classificadores usados para representar os referentes e apresentar uma interpretação da narrativa.

RECURSOS:

- Dois Notebook.
- Slides no Power Point.
- TV ou projetor multimídia.